



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

CAMPOS BELOS - GO

2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Vicente Pereira de Almeida
Reitor

Claudecir Gonçalves
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Elias de Pádua Monteiro
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Virgílio José Tavira Erthal
Pró-Reitor de Ensino

Sebastião Nunes da Rosa Filho
Pró-Reitor de Extensão

Fabiano Guimarães Silva
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Claudio Virote Lacerda
Assessoria de Ensino Médio e Técnico

Fabiano José Ferreira Arantes
Diretor-Geral de Implantação

Francisco Edson Lima Torcate
Coordenador Geral de Administração e Planejamento

Zara Hoffmann
Coordenadora de Pesquisa

Claudio Ulisse
Coordenador de Extensão

Flávio Silva de Oliveira
Coordenador de Ensino

Luiz Paulo Santos
Coordenador do Curso

Eliandra Maria Bianchini Oliveira

Luiz Paulo Santos

Flávio Silva de Oliveira

Átila Reis da Silva

Comissão De Elaboração/Sistematização



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

SUMÁRIO

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais	4
Sumário.....	6
Identificação do Curso.....	8
1. APRESENTAÇÃO.....	9
1.1 Histórico da Instituição.....	9
2. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS CAMPOS BELOS	10
3. JUSTIFICATIVA	17
4. DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	20
4.1 Área do conhecimento/eixo tecnológico	20
4.2 Nível, modalidade e habilitação	21
4.3 Carga Horária Total	21
4.4 Períodos e tempo de integralização do curso	22
4.5 Periodicidade da oferta, turno e número de vagas.....	22
4.6 Requisitos de acesso ao curso.....	22
5. OBJETIVOS	23
5.1 Objetivo Geral	23
5.2 Objetivos Específicos	23
6. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	24
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	27
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
8.1 Matriz Curricular e Fluxograma de Componentes	29
8.2 Proposta de Integração.....	31
9. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	32
9.1 Ementas do 1º Ano	32
9.2 Ementas do 2º Ano	43
9.3 Ementas do 3º Ano	56
10 VERTICALIZAÇÃO	69
11 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS	70
12 PRÁTICA PROFISSIONAL.....	71
13. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	71



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	72
15. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	73
16. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO	74
17. CONSELHO DE CURSO	75
18. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	75
19. QUADRO DE INFRAESTRUTURA BÁSICA PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO.....	78
19.1 Local de funcionamento	78
19.2 Infraestrutura	79
19.3 Biblioteca.....	79
20. CONCLUSÃO DO CURSO (CERTIFICADOS E DIPLOMAS)	80
21. REFERÊNCIAS	80
ANEXO I – ATIVIDADES COMPLEMENTARES	83



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Técnico em Agropecuária

Tempo de conclusão: Mínimo de 3 anos (6 semestres)

Máximo de 5 anos (10 semestres)

Formação: Técnica

Título do egresso: Técnico em Agropecuária

Eixo tecnológico: Recursos Naturais

Modalidade de ensino: Presencial

Local de oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus
Campos Belos, Goiás, Brasil

Número de vagas: mínimo de 30 e máximo de 40.

Regime: Anual

Carga horária: 3826,29 horas (Disciplinas Curriculares: 3666,29 horas + Estágio: 160 horas).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

1. APRESENTAÇÃO

Levando-se em conta o mapeamento das potencialidades e das demandas da região nordeste do Estado de Goiás, o Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos, apresenta o seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que se constitui em instrumento orientador do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

A proposta de implantação do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, na modalidade presencial, de forma concomitante e ou subsequente, tendo por base legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), bem como a legislação que normatiza a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, inclusive o Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Goiano tem como objetivo possibilitar a capacidade de transformar ideias em ação, em um processo científico comprometido com a transformação da realidade social.

Nesta perspectiva, o objetivo deste PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é promover a integração entre a escola e o mundo de trabalho, formando cidadãos técnicos em nível médio, capacitados para um desempenho ético e profissional e com conhecimentos para o exercício de atividades produtivas que contribuam para o desenvolvimento social da sua região e do país; desenvolver os diversos saberes necessários para a formação humana, alicerçado em uma base sólida científica, humanística, ética e democrática capazes de construir a qualidade educacional referenciada nos valores sociais que fortaleça o desenvolvimento social e individual do estudante.

1.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano foi criado pela Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008, fruto do reordenamento e expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. De acordo com o disposto na Lei, o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) integrou os antigos Centros Federais de Educação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Tecnológica (CEFETs) de Rio Verde, Urutaí e sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada – UNED de Morrinhos, bem como a Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE) – todos provenientes de antigas escolas agrícolas. Além destes *Campus*, já em funcionamento, o IF Goiano está em fase de implantação dos Campus Campos Belos, Posse e Trindade e os Campus Avançados de Cristalina, Hidrolândia, Catalão e Ipameri. A Reitoria do IF Goiano é instalada em Goiânia, Capital do Estado.

O Instituto Federal Goiano consiste em uma autarquia federal, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparada, portanto, às universidades federais; tendo a obrigação legal de ofertar educação superior, básica e profissional, de forma pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, conforme previsto na legislação (IF GOIANO, 2014).

O Campus Campos Belos com o compromisso de responder de forma rápida e eficaz as demandas crescentes por formação profissional, por meio da difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos na região Nordeste do Estado de Goiás. Em agosto de 2014 iniciaram as aulas do Curso Técnico em Informática no respectivo Campus. No segundo semestre de 2015 dará início ao Curso Técnico em Comércio na modalidade PROEJA. O curso técnico integrado ao Ensino Médio contribuirá com à comunidade de Campos Belos e região na oportunidade de acesso ao ensino básico de qualidade agregado ao ensino profissionalizante atendendo a uma demanda nacional por mão-de-obra qualificada.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS CAMPOS BELOS

A microrregião Nordeste de Goiás (Figura 1) é composta pelos municípios de Campos Belos, Monte Alegre, Teresina, Cavalcante, Divinópolis e São Domingos. Tem acesso à capital federal e à capital do Estado pela Rodovia GO – 118. Faz divisa com o Estado do Tocantins e limita-se com o Estado da Bahia pela Serra Geral. Tem como principal rio o Paranã e sua vegetação predominante é o cerrado. Seus municípios pertencem ao Território da Cidadania “Chapada dos Veadeiros”.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



Figura 1 – Micro região Nordeste de Goiás.

A microrregião Sudeste do Tocantins (Figura 2) é composta pelos municípios de Arraias, Novo Alegre, Combinado, Lavandeira, Aurora, Taguatinga, Taipas, Paranã e Conceição. Também se limita com o Estado da Bahia pela Serra Geral. Está ligada a Palmas, capital do Estado, pelas rodovias TO-050 e TO-110. Faz parte do Território da Cidadania “Sudeste do Tocantins”. Esses municípios, embora estejam em outro estado da federação, vêm se tornando cada vez mais parte da Região de Campos Belos por diferentes razões históricas, educacionais e, principalmente, comerciais.

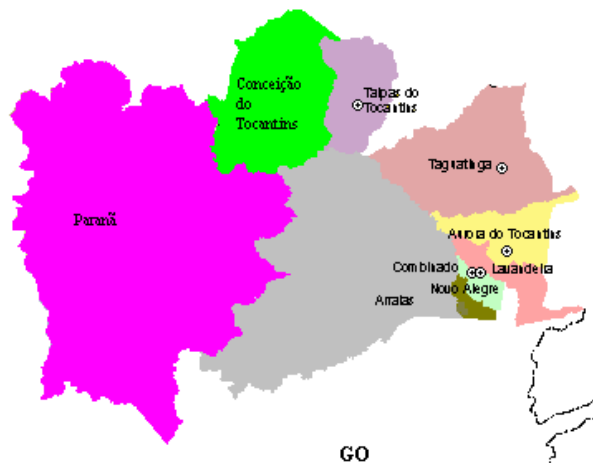


Figura 2 – Micro região Sudeste do Tocantins.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Assim, essas duas microrregiões, pela proximidade de seus municípios e semelhanças nas características, formam a grande Região de Campos Belos¹, que se localiza distante da capital federal e das duas estaduais (Palmas e Goiânia) e ainda vive à margem do desenvolvimento do País, como demonstra a Tabela 2 a incidência de pobreza na região.

Cidade	%
Arraias – TO	48,60
Aurora do Tocantins – TO	45,37
Campos Belos – GO	61,15
Cavalcante – GO	49,18
Combinado – TO	53,73
Conceição do Tocantins – TO	46,73
Divinópolis de Goiás – GO	62,40
Lavandeira – TO	80,63
Monte Alegre – GO	61,73
Novo Alegre – TO	52,24
Paraná – TO	39,06
São Domingos – GO	61,66
Taguatinga – TO	45,77
Taipas do Tocantins – TO	54,89
Teresina de Goiás –GO	61,15
Média	54,95

Tabela 1: Incidência da pobreza (Fonte: IBGE, 2010.)

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sabe-se que este vem se elevando ao longo dos anos, mas os que a pesquisa conseguiu alcançar em fontes oficiais, referentes aos municípios mencionados (tabela 2) mostram que a Região de Campos Belos tem ainda uma realidade que requer atenção dos governantes.

¹ Formada pelos municípios de: Campos Belos, Cavalcante, Teresina, Monte Alegre, São Domingos e Divinópolis em Goiás; Aurora, Arraias, Novo Alegre, Combinado, Lavandeira, Conceição, Taipas, Taguatinga e Paraná no Tocantins, compreendendo ainda a região do “Kalunga”, a maior aglomeração Quilombola do País.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Cidade	IDH
Arraias – TO	0,685
Aurora do Tocantins – TO	0,658
Campos Belos – GO	0,708
Cavalcante – GO	0,609
Combinado – TO	0,673
Conceição do Tocantins – TO	0,650
Divinópolis de Goiás – GO	0,675
Lavandeira – TO	0,597
Monte Alegre – GO	0,625
Novo Alegre – TO	0,694
Paraná – TO	0,630
São Domingos – GO	0,631
Taguatinga – TO	0,667
Taipas do Tocantins – TO	0,637
Teresina de Goiás – GO	0,672
Média	0,654

Tabela 2: Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Região de Campos Belos. (Fonte: PNUD, 2003.)

O índice médio de 0,654 pode ter se elevado nos últimos dez anos, mas, certamente, ainda está muito aquém dos revelados pelo Estado de Goiás, que também não colocam o Estado no topo dos mais desenvolvidos no País, apesar do avanço que houve no seu processo de desenvolvimento na última década. A grande Região de Campos Belos também deseja ter condições de atingir patamares semelhantes e acredita que o caminho da educação profissional é o mais largo e o mais efetivo para melhorar a qualidade de vida de sua população.

Em relação ao Produto Interno Bruto das duas microrregiões, a Figura 3 mostra que a maior repercussão vem dos serviços. Entre a indústria e a agropecuária parece haver uma inversão de posições, porque é sabido que a vocação de toda a grande Região de Campos Belos é para a pecuária, especialmente a de corte. Provavelmente essa distorção provenha da omissão de informações, em virtude de a agropecuária ser um setor menos controlado do que os demais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

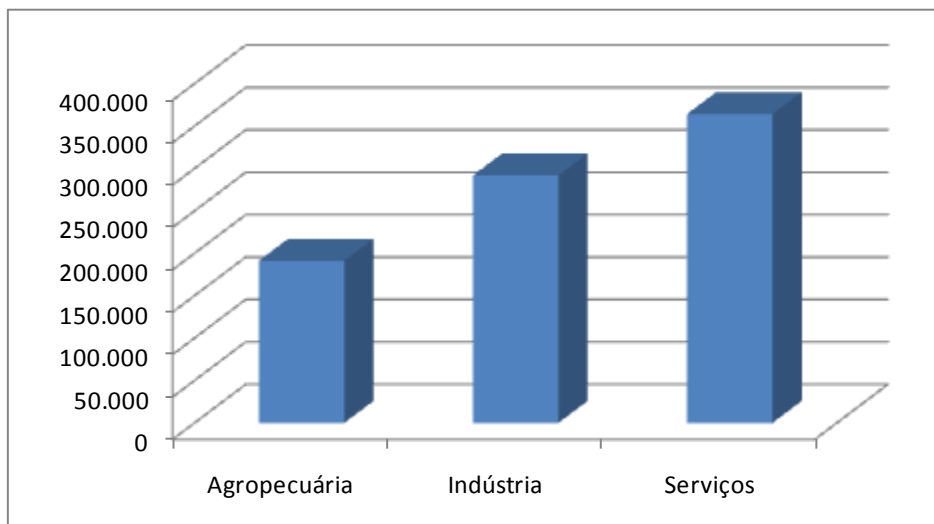


Figura 3 – Produto Interno Bruto

Fonte: IBGE, 2010.

É importante ressaltar que nessa Região existem extensas áreas de grandes fazendas, mas é na cidade de Campos Belos que reside boa parte dos grandes produtores da Região e que possuem também fazendas nos municípios vizinhos.

A população dos municípios das duas microrregiões totaliza 108.949 habitantes (tabela 3). Esses municípios têm em comum baixa densidade demográfica. Apesar de Campos Belos ser o mais populoso, possui uma das menores extensões territoriais da região, apenas 724 km². Sendo assim, a sua densidade demográfica está acima de 25 habitantes por km², destacando-se entre os demais municípios também neste aspecto.

Cidade	População
Arraias – TO	10.645
Aurora do Tocantins – TO	3.446
Campos Belos – GO	18.410
Cavalcante – GO	9.392
Combinado – TO	4.669
Conceição do Tocantins – TO	4.182
Divinópolis de Goiás – GO	4.962
Lavandeira – TO	1.605
Monte Alegre – GO	7.730
Novo Alegre – TO	2.286



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Paraná – TO	10.338
São Domingos – GO	11.272
Taguatinga – TO	15.051
Taipas do Tocantins – TO	1.945
Teresina de Goiás – GO	3.016
TOTAL	108.949

Tabela 3: População (Fonte: IBGE, 2010.)

Tratando-se de população, convém mencionar que as duas microrregiões possuem comunidades quilombolas. Em Arraias – TO há a comunidade de Lagoa de Pedra. Já no Nordeste goiano existe a conhecida região do Kalunga, que na língua banto significa lugar sagrado, de proteção. Esta região abriga hoje cerca de 4.500 pessoas. Fica em uma localidade no vão do Paraná, de difícil acesso, nos municípios de Teresina de Goiás, Cavalcante e Monte Alegre.

Desde que o “povo Kalunga” começou a habitar o Nordeste goiano, pouca coisa mudou nas suas condições de vida. Com seus ancestrais adquiriram os conhecimentos necessários para a sobrevivência naquelas terras entre montanhas e rios, como a forma de cultivo nas roças e a preservação da natureza. Estes autores dizem também que, atualmente, 93% do território kalunga ainda continua intacto. É um povo que sofre com o isolamento geográfico, mas trabalhador. Portanto, é possível ser atingido pelo desenvolvimento, por meio da educação profissional, respeitando a sua cultura.

No que diz respeito à educação na grande Região de Campos Belos, o compromisso Educação para Todos tem mostrado seus reflexos. A população de estudantes da Educação Básica gira em torno de 30.871 alunos, incluindo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, conforme mostra o Tabela 4 com a distribuição por municípios.

Na região em foco, a Educação Superior está a cargo da Universidade Estadual de Goiás (UEG), por meio da Unidade Universitária de Campos Belos, que oferece os cursos de Letras Português/Inglês, Pedagogia e Tecnologia Agropecuária. Em Arraias-TO, cidade vizinha, há uma unidade da Universidade Federal do Tocantins (UFT), com os cursos de Matemática, Pedagogia, Educação do Campo presenciais e Biologia à



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

distância, além de oferecer um mestrado na área de Educação Matemática, o PROFMAT.

Cidade	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Superior*
Arraias – TO	383	2.446	645	479
Aurora do Tocantins - TO	111	669	106	-
Campos Belos - GO	882	3.761	1.171	534
Cavalcante - GO	241	2.217	394	-
Combinado - TO	215	859	285	-
Conceição do Tocantins - TO	162	1.024	158	-
Divinópolis de Goiás - GO	202	1.127	326	-
Lavandeira - TO	72	314	74	-
Monte Alegre - GO	201	1.439	324	-
Novo Alegre - TO	95	405	134	-
Paraná – TO	218	2.429	437	-
São Domingos - GO	247	2.012	320	-
Taguatinga - TO	333	3.202	560	-
Taipas do Tocantins	112	485	74	-
Teresina de Goiás - GO	82	892	147	-
TOTAL	3.474	22.389	5.008	1.013

* Os dados da Educação Superior foram informados pelas respectivas Unidades de Ensino da Região.

Tabela 4: Matrícula inicial (Fonte: INEP, 2010.)

Pode-se observar que dentre os municípios das duas microrregiões, Campos Belos lidera a educação em número de estudantes em todos os níveis de ensino. Também em estrutura física, uma vez que possui 12 unidades educativas municipais, quatro estaduais e duas privadas, totalizando 18 só da educação básica. Isso significa que o município já se desponta também como polo educacional.

Fazendo uma análise desse panorama e considerando que Campos Belos tem apenas 61 anos de criação, sendo um dos dois mais novos da microrregião Nordeste de Goiás, a sua sede já se consolida na grande Região como cidade polo em diferentes aspectos, sobretudo em relação aos gêneros alimentícios em geral, bem como no setor de serviços: bancários, de comunicação, saúde, educação e outros.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Campos Belos possui também duas empresas processadoras de leite, que ainda não são laticínios na sua plenitude, provavelmente pela falta de profissionais capacitados, mas já estão se firmando na Região. Existem em Campos Belos vários estabelecimentos comerciais e de processamento que explicam o fluxo de pessoas de toda a região.

Pelo destaque que já ocupam localmente e na região, merecem ser mencionados também: a processadora de suco de frutas naturais, a selecionadora e processadora de grãos e outros empreendimentos industriais e comerciais que impulsionam a demanda pela formação profissional.

Diante de tal realidade a população desta Região, por meio de seus líderes, reivindica a oportunidade de ser incluída no processo de desenvolvimento em curso no País; desenvolvimento esse que não ocorrerá sem investimento na educação em todos os níveis e, sobretudo, de formação profissional nas áreas de maior carência e nas regiões menos favorecidas.

É nesta direção que a população da grande Região de Campos Belos se mobiliza para que seus filhos não sofram as mesmas dificuldades enfrentadas anos após anos pela busca do conhecimento e da preparação profissional, nem percorram as mesmas distâncias e padeçam dos mesmos desenganos que seus pais e antepassados.

3. JUSTIFICATIVA

A ênfase na implantação de instituições de formação profissional, científica e tecnológica vem evoluindo desde 2008 por meio de uma política do governo federal de expansão de unidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o País (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008).

Em Goiás, as diferentes ordens de critérios levaram essas instituições a se concentrarem nas região metropolitana de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis e entorno de Brasília como: Luziânia, Formosa, Águas Lindas, Inhumas e, todas próximas umas das outras e no entorno dos grandes centros urbanos.

No interior do Estado, mais para o centro-sul, foram implantadas unidades em municípios bastante desenvolvidos economicamente, como por exemplo,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Rio Verde, Itumbiara e Jataí no extremo-sul do Estado. Entretanto, na “Grande Região Norte”, que compreende todo o Norte Goiano e inclui parte da microrregião Nordeste de Goiás, existem apenas duas Unidades, a saber, em Uruaçu - GO, distante 426 km de Campos Belos e em Posse - GO, distante cerca de 200 km de Campos Belos.

Não resta dúvida que Campos Belos é, hoje, pelas suas características, uma cidade polo, situada estrategicamente no limiar entre três Estados: Goiás, Tocantins e Bahia – e para a qual convergem as rodovias GO-118, TO-110 e TO-050. É uma cidade em desenvolvimento, que oferece condições de sediar um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em seu território, seja sua proposta de formação profissional voltada para empreendimentos urbanos ou rurais.

É sabido que muitos estudantes até chegam a concluir o ensino médio, outros interrompem a escolarização até mesmo sem concluir o Ensino Fundamental porque, para eles, a escola que têm hoje não faz diferença no trabalho que realizam nas fazendas, principalmente dos “gerais” da Bahia, onde há extensas áreas de cultivo de soja e algodão que, apesar do uso das máquinas e implementos agrícolas, ainda utilizam mão de obra barata.

A realidade sinaliza que, embora existam duas importantes instituições de ensino superior na região, elas não dispõem de educação para todos e os cursos oferecidos nem sempre vão ao encontro das reais necessidades da população, que precisa de formação profissional para todos os seus segmentos e em todos os níveis.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 prevê a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, incluindo a formação ética e o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia.

É com essa visão de diversidade, de possibilidade de inclusão e de educação para todos que a população da grande Região de Campos Belos busca alternativas de formação, comprometidas com o novo significado do trabalho no contexto da globalização e com o ser humano, como sujeito ativo e capaz de grandes realizações, desde que oportunidades lhe sejam dadas para conquistar o conhecimento e se desenvolver no mundo do trabalho e na prática social.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Na área de educação, o município de Campos Belos possui estabelecimentos de ensino, para o nível infantil (redes municipal e privada), fundamental (redes estadual e privada), médio (redes estadual e privada), de educação especial (rede estadual) e de educação de jovens e adultos (redes estadual e federal). Para o nível de educação profissional e tecnológica, o município conta com o SENAC nas áreas de serviços, além do IF Goiano Campos Belos, que oferece os cursos técnicos gratuitos em Informática e em Comércio (modalidade PROEJA).

O ensino de nível superior conta com a Unidade Universitária de Campos Belos da Universidade Estadual de Goiás – UEG, a qual oferece os cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia.

A formação do profissional em Técnico em Agropecuária baseia-se na importância de melhorias na produtividade e aumento na eficiência dos sistemas produtivos agrícolas e pecuários, os quais o agronegócio contribuí com 23% do produto interno bruto (PIB) nacional no ano de 2015, aumento de 1,8 em relação ao ano de 2014 (IBGE). Esse crescimento do setor segundo o IBGE se deve principalmente ao desempenho da agricultura. Alguns produtos registraram aumento na produção, com destaque para as lavouras de soja, (11,9%) e milho (7,3%). A cana-de-açúcar cresceu 2,4%. Na pecuária, os destaques em crescimento estão nos segmentos de suínos (5,3%) e frango (3,8%).

O crescimento da atividade agroindustrial no Estado de Goiás e Tocantins tem resultado no aumento da produtividade agrícola e zootécnica. A produção de grãos, criação de aves, bovinos, peixes e suínos têm destaque nacional, e compõem um cenário de oportunidades crescentes. A expansão da agropecuária e suas modernas concepções (agricultura de precisão, conservação do solo, integração lavoura-pecuária-floresta, plantio direto) possibilitam várias oportunidades para os egressos em Técnico em Agropecuária formandos no IF Goiano.

Com forte atuação no agronegócio brasileiro, Goiás se destaca na produção agrícola de algodão (3ª colocação), na cana-de-açúcar, feijão, soja e produção de grãos (4ª colocação) e é o maior produtor nacional de sorgo. Na pecuária, Goiás está bem posicionado em diversas atividades: 4º lugar em rebanho e abate de bovinos, 6º no



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

rebanho e abate de suínos, 6º em rebanho e abate avícola, bem como 4º na produção de leite (IBM, 2013).

No setor da indústria, os seguimentos que têm maior participação no emprego estadual são os produtos alimentícios (laticínios e beneficiamento de carnes). Esta participação, agregada à instalação de indústrias do processamento de alimentos e armazéns graneleiros, representam um importante fator de sustentação dos cursos técnicos na área agroindustrial, sem contar a construção das denominadas cadeias produtivas, que congregam os vários afluentes dos produtos agroindustriais.

Portanto, ao se considerar essas informações, é evidente a necessidade de se formar técnicos em Agropecuária aptos a atuarem nas diferentes fases da cadeia produtiva animal e vegetal, visando o desenvolvimento socioeconômico e ambiental regional e nacional, haja vista o mercado promissor para o Centro-Oeste brasileiro, notadamente para o Estado de Goiás. Em outras palavras, a expansão da agropecuária e suas modernas concepções (agricultura de precisão, conservação do solo, integração lavoura-pecuária-floresta, plantio direto) deflagram o aumento de possibilidades empregadoras para os profissionais egressos do IF Goiano/Campus Campos Belos.

Nesse sentido, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano, assumindo o desafio de articular em seu currículo formação acadêmica e preparação para o mundo do trabalho, vem concretizar uma política pública voltada para atender à demanda por qualificação profissional dos jovens do nordeste goiano, tendo, como fim último, a construção da cidadania e de uma sociedade mais justa.

4. DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

4.1 Área do conhecimento/eixo tecnológico

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), do Ministério da Educação, o curso proposto está vinculado ao eixo tecnológico Recursos Naturais, compreendendo tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Este eixo caracteriza –se pelas tecnologias de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social (BRASIL, 2009).

Destacam-se, na organização curricular destes cursos: estudos sobre atividades de produção agrícola propriamente dita (lavoura, pecuária e extração vegetal), sendo a soma total das operações de produção agrícola e armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos, engloba os fornecedores de bens e serviços à agropecuária, os produtos agrícolas, os processadores, transformadores e distribuidores envolvidos na geração e fluxo dos produtos agropecuários, até o consumidor final.

4.2 Nível, modalidade e habilitação

Trata-se de um curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Após a integralização das disciplinas previstas, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Agropecuária, e, de forma integrada, a Certificação de Conclusão do Ensino Médio, através de documento expedido pelo Instituto Federal Goiano *Campus* Campos Belos, conforme legislação em vigor, que confere ao seu titular todos os direitos e prerrogativas reservados ao exercício profissional e ao prosseguimento dos estudos.

4.3 Carga Horária Total

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio *Campus* Campos Belos terá carga horária total de 3826,29 horas que correspondem a 2456,31 horas das disciplinas do Ensino Médio, 1.209,98 horas do ensino profissional e 160 horas de estágio obrigatório, distribuídas em 3 anos (06 semestres).

A matriz curricular considera aulas de 55 minutos, sendo 40 semanas letivas por ano para as atividades de ensino, incluindo nesse processo 4 semanas para: planejamentos coletivos, reuniões de colegiado e outras atividades que ocorrerão eventualmente envolvendo o campus, totalizando assim 200 dias letivos por ano.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Eventualmente os professores poderão propor atividades na categoria de EaD (Ensino a Distância), sendo que estas atividades deverão estar devidamente planejadas no Plano de Ensino e não poderão ultrapassar 20% da carga horária total do Curso. Caso o professor opte por esta oferta, deverá ser obrigatório o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) recomendado pelo IF Goiano. O campus deverá oferecer a estrutura necessária aos discentes para realização de atividades na modalidade EaD.

4.4 Períodos e tempo de integralização do curso

O Curso será oferecido em forma de disciplinas anuais integrado ao ensino médio. O tempo normal para conclusão é de 03 anos (06 semestres). Já o tempo máximo para sua integralização será, conforme a equação especificada no Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano: (tempo previsto de curso em semestres x 2) – 1. Assim, para o Curso Técnico Agropecuário Integrado ao ensino médio será de 5 anos (10 semestres).

4.5 Periodicidade da oferta, turno e número de vagas

O curso será ofertado anualmente a partir do primeiro semestre do ano de 2017, nas instalações provisórias do Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos, com no mínimo 30 e no máximo 40 vagas por turma, ministrado em período integral.

4.6 Requisitos de acesso ao curso

Será permitido o acesso ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio aos alunos que já tenham concluído o Ensino Fundamental – obedecendo ao disposto no Decreto 5154/04, art. 4º, § 1º, inciso I – e que sejam aprovados em Processo Seletivo do IFGOIANO – Campus Campos Belos GO. O IFGOIANO poderá ainda aceitar transferência de alunos oriundos de outras instituições, desde que haja vaga e compatibilidade de Matriz Curricular e respeitadas as diretrizes do Regulamento do Ensino Médio e Técnico do IF Goiano, bem como outras normatizações institucionais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio dotados de conhecimentos que os habilitem a desenvolver atividades relacionadas à área agropecuária. Além da formação profissional, o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo oferecer um ensino básico de qualidade que permita o acesso do aluno ao nível superior de ensino bem como prepara-lo para o exercício da cidadania.

5.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos estão diretamente ligados às competências técnicas, intelectuais e morais do educando, tendo em vista o caráter integrado do curso que articula ensino médio e técnico. Neste sentido propõe-se:

- Compreender o processo produtivo articulando experiências, conhecimentos técnicos e os seus fundamentos científicos e tecnológicos;
- Usar diferentes possibilidades de aprendizagem, mediadas por tecnologias no contexto da produção agropecuária e da sociedade, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico e espírito criativo;
- Refletir sobre o impacto da inserção de novas tecnologias nos processos produtivos e no ambiente e os seus reflexos na formação e atuação do Técnico em Agropecuária;
- Orientar a elaboração de projetos a partir do entendimento e da análise crítica dos elementos que interferem na configuração dos processos produtivos com a introdução de tecnologias inovadoras;
- Formar Técnicos em Agropecuária para atitudes éticas, humanísticas e socialmente responsáveis;
- Capacitar Técnicos em Agropecuária para o gerenciamento do processo produtivo.
- Atender aos princípios norteadores da legislação vigente (Lei nº 9.394/96) e da sua proposta pedagógica;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- Atender às demandas dos cidadãos, da sociedade e do mundo do trabalho, em sintonia com as exigências do desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- Conciliar as demandas identificadas com a vocação de formação institucional para obtenção de reais condições de viabilização desta formação;
- Formar profissionais que dominem os conhecimentos técnicos e científicos em seu campo de atuação, que tenham capacidade de resolver, pelo raciocínio, seus problemas cotidianos de cunho profissional, que sejam habituados a pesquisas e que possuam valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Capacitar profissionais para o trabalho em equipe, capazes de se adaptar a novas situações e com boa capacidade de interação oral e escrita;
- Criar condições para uma aprendizagem fundamentada pela prática, por meio de metodologias que contextualizem e exercitem o aprendizado, com vistas à autonomia do educando e à sua atuação profissional;
- Habilitar os estudantes para atuar na área de agropecuária de modo sustentável.

6. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As estratégias de ensino usadas no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, para a promoção do processo de ensino-aprendizagem, levam em conta os princípios metodológicos para a educação profissional, descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Goiano. Neste documento, fica claro que a preocupação da Instituição não pode se resumir em qualificar o trabalhador, pensando apenas em competências, saberes e habilidades que deverá dominar, mas, de modo mais abrangente, como constituí-lo na totalidade de sua condição de ser humano, capaz de considerar valores humanistas como fundamentais, tanto para o exercício profissional como para o exercício da cidadania.

Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem deve estar calcado na construção e reconstrução do conhecimento, num diálogo em que todos envolvidos no processo são sujeitos, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada. O professor, portanto, não deve ser somente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

um prelecionador de conteúdos, mas um mediador da construção de conhecimento, dentro e fora de sala de aula, a partir dos saberes e do contexto econômico, social e cultural dos seus alunos. O papel do professor, assim, assume caráter fundamental, pois deverá diagnosticar, adequadamente, o perfil discente e fazer uso de adequadas metodologias, catalisadoras do processo ensino-aprendizagem, sempre com foco na associação entre teoria e prática numa perspectiva de integração curricular.

Assim, as metodologias e estratégias utilizadas no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio envolvem:

- (a) Aulas expositivas e dialogadas, com uso dos recursos audiovisuais adequados, para apresentação das teorias necessárias ao exercício profissional;
- (b) Pesquisas de caráter bibliográfico, para enriquecimento e subsídio do conjunto teórico necessário à formação do aluno;
- (c) Aulas práticas em disciplinas de caráter teórico-prático, tanto para consolidação das teorias apresentadas, como para o estímulo à capacidade de experimentação e observação do aluno;
- (d) Estudo de casos e exibição de filmes, com vistas ao desenvolvimento do poder de análise do aluno, bem como de sua capacidade de contextualização, espírito crítico e aplicação prática dos conteúdos apresentados;
- (e) Estudos dirigidos para facilitação da aprendizagem;
- (f) Dinâmicas de grupo e jogos de empresa, para simular, de modo lúdico, desafios a serem enfrentados no ambiente empresarial;
- (g) Pesquisas e produção de artigos científicos que estimulem o aluno a ser mais que um reproduzidor de conhecimentos, provocando seu espírito investigativo (iniciação científica);
- (h) Participação, como ouvinte e/ou organizador, em eventos, feiras, congressos, seminários, painéis, debates, dentre outras atividades, que estimulem a capacidade de planejamento, organização, direção e controle



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

por parte do aluno, bem como sua competência de expressão oral, não verbal e escrita;

- (i) Atividades voluntárias de caráter solidário junto a Organizações Não governamentais que possibilitem, tanto a aplicação prática de conteúdos apresentados no curso, como o exercício da responsabilidade social;
- (j) Visitas técnicas que aproximem o aluno da realidade prática e profissional;
- (k) Avaliações de caráter prático, que colaborem com o processo de ensino-aprendizagem e indiquem necessidades de ajustes no processo;
- (l) Atividades complementares, que enriqueçam a formação e acrescentem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação do aluno;
- (m) Docência compartilhada, a qual pressupõe a atuação de dois ou mais professores na mesma turma partilhando da reflexão e da prática pedagógica num trabalho de cooperação e articulação da prática em sala de aula;
- (n) Quaisquer outras atividades que viabilizem o alcance dos objetivos do curso em consonância com os princípios metodológicos da instituição.
- (o) Análise de integrativa de conteúdos e atividades;
- (p) Realização de regências compartilhadas;
- (q) Proposição de Projetos Integradores;
- (r) Uso de eixos temáticos.

Tais metodologias e estratégias deverão sempre ser implementadas, de modo a ensinar ao aluno o “despertar” para outras realidades possíveis, além de seu contexto atual, conscientizá-lo de seu potencial, enquanto elemento transformador da realidade na qual está inserido e evidenciar que sua imagem profissional começa a ser formada desde sua vivência em sala de aula e não somente após a conclusão do curso.

Por fim, é importante destacar que todo o processo de ensino-aprendizagem inerente ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio deve ser permeado pela constante atualização e discussão em sala de aula das tendências e desafios expressos em cada componente curricular, tendo em vista a dinâmica da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

agropecuária e a necessidade de formar profissionais atentos a temas novas tecnologias e sustentabilidade.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Após a integralização de todas as disciplinas e tendo atendido os demais requisitos previstos neste projeto, espera-se que os alunos do Curso Técnico em Agropecuária sejam capazes de realizar as seguintes atividades:

- Planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários;
- Administrar propriedades rurais;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária; identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos agropecuários;
- Elaborar relatórios de impacto ambiental ligados aos projetos agropecuários;
- Reconhecer e aplicar recursos de informática na área agropecuária;
- Diagnosticar as potencialidades do mercado de produtos Agropecuários;
- Analisar e avaliar as características, propriedades e condições da matéria prima para a agroindústria, pecuária e agricultura (ou seja agropecuária como um todo);
- Planejar, orientar, avaliar e acompanhar o processo de industrialização de produtos de origem animal e vegetal;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- Gerenciar os processos agropecuários, determinando medidas para redução dos custos e maximização da qualidade;
- Supervisionar as atividades referentes à manutenção e reparo de equipamentos utilizados na Produção Vegetal, Animal e Agroindustrial;
- Auxiliar atividades de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos agrícolas, zootécnicos e agroindustriais;
- Desenvolver tecnologias alternativas no aproveitamento de produtos e subprodutos agropecuários;
- Gerenciar, comercializar e divulgar produtos Agropecuários;
- Prestar assistência técnica a Projetos da área de Agropecuária;
- Desempenhar outras atividades compatíveis com sua formação profissional.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso Técnico em Informática para Internet, oferecido na forma integrada, observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, no Decreto nº 5.154/2004, na Lei 9.394/1996, na Resolução CNE/CEB nº 02/2012, na Resolução CNE/CEB nº 01/2014, no Parecer CNE/CEB nº 39/2004 e Resolução CS/IF Goiano nº 51/2015.

A organização do curso está estruturada na matriz curricular constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos de:

- **Educação Básica:** integra as disciplinas das três áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens e Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), observando as especificidades de um currículo integrado com a educação profissional;
- **Educação Profissional:** integra disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, para uma articulação entre esse e os conhecimentos acadêmicos e disciplinas específicas da área de Agropecuária.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

No caso do curso oferecido, as disciplinas de base comum contarão com 2456,31 horas referentes às disciplinas básicas adicionadas às 1.209,98 horas relativas ao Curso Técnico em Agropecuária, acrescida da carga horária de Estágio Supervisionado que será de 160 horas, perfazendo um total de 3826,29 horas para o curso que se apresenta.

Serão oferecidas turmas com no mínimo 30 e no máximo 40 (trinta e cinco) vagas anuais. O curso será realizado no decorrer de 200 dias letivos, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, com 40 semanas letivas e aulas de segundas a sextas-feiras. As aulas terão duração de 55 minutos conforme organização didática vigente. Serão ministradas nos turnos matutino e vespertino.

Atendendo aos preceitos da Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01/2004, a temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena será trabalhada na disciplina de Língua portuguesa e Literatura, bem como através de palestras realizadas no Dia da Consciência Negra. Atenderá também, aos preceitos da Lei 9.795, de 27/04/1999 e do Decreto no 4.281, de 25/06/2002 que recomenda a inclusão da temática Educação Ambiental nos currículos e será trabalhada de modo transversal.

8.1 Matriz Curricular e Fluxograma de Componentes

	Áreas de Conhecimento	Disciplinas	Previsto			
			CHS	CHT	HR*	
PRIMEIRA SÉRIE	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	3	120	110,00	
		Educação Física	2	80	73,33	
		Inglês	2	80	73,33	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	2	80	73,33	
		Química	2	80	73,33	
		Biologia	2	80	73,33	
		Matemática	3	120	110,00	
	Ciências da Humanas e suas Tecnologias	História	2	80	73,33	
		Geografia	2	80	73,33	
		Sociologia	1	40	36,67	
		Filosofia	1	40	36,67	
	TOTAL DE AULAS/SEMANAL/ANUAL/EM			22	880	806,65
	Ensino Profissional	Zootecnia Geral	2	80	73,33	
		Solos	2	80	73,33	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
 INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

	Olericultura	2	80	73,33
	Produção Animal I (Avicultura/ criações alternativas)	3	120	110,00
TOTAL DE AULAS/SEMANAL/ANUAL/EP 1ª SÉRIE		9	360	329,99
Total de aulas/H_A Semestral/H_R Semestral		31	1240	1136,64

SEGUNDA SÉRIE	Áreas de Conhecimento	Disciplinas	Previsto		
			CHS	CHT	HR*
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Língua Portuguesa	3	120	110,00
		Educação Física	2	80	73,33
		Artes	1	40	36,67
		Inglês	2	80	73,33
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Física	2	80	73,33
		Química	2	80	73,33
		Biologia	2	80	73,33
		Matemática	3	120	110,00
Ciências da Humanas e suas Tecnologias		História	2	80	73,33
		Geografia	2	80	73,33
		Sociologia	1	40	36,67
		Filosofia	1	40	36,67
TOTAL DE AULAS/SEMANAL/ANUAL/EM			23	920	843,32
Ensino Profissional		Culturas anuais	3	120	110,00
		Desenho técnico e Topografia	2	80	73,33
		Produção Animal II (Suinocultura/ Ovinocultura/ Caprinocultura)	3	120	110,00
		Administração Rural	1	40	36,67
		Forragicultura	2	80	73,33
TOTAL DE AULAS/SEMANAL/ANUAL/EP 2ª SÉRIE			11	440	403,33
Total de aulas/H_A Semestral/H_R Semestral			34	1360	1246,65

TERCEIRA SÉRIE	Áreas de Conhecimento	Disciplinas	Previsto		
			CHS	CHT	HR*
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Língua Portuguesa e Literatura	3	120	110,00
		Educação Física	1	40	36,67
		Espanhol	1	40	36,67
		Inglês	2	80	73,33



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	2	80	73,33
	Química	2	80	73,33
	Biologia	2	80	73,33
	Matemática	3	120	110,00
Ciências da Humanas e suas Tecnologias	História	2	80	73,33
	Geografia	2	80	73,33
	Sociologia	1	40	36,67
	Filosofia	1	40	36,67
TOTAL DE AULAS/SEMANAL/ANUAL/EM		22	880	806,66
	Produção Animal III (Bovinocultura)	3	120	110,00
	Mecanização agrícola	2	80	73,33
	Culturas Perenes	2	80	73,33
	Princípios da Agroindústria	2	80	73,33
	Irrigação e Drenagem	2	80	73,33
	Empreendedorismo/Projetos Agropecuários	1	40	36,67
Total de aulas/H_A Semestral/H_R Semestral		12	480	439,99
Total de aulas/H_A Total Curso/H_R Total Curso		34	1360	1246,65
Ensino Profissional	Tópicos Especiais*	1	40	36,67

*Deverá ser oferecida durante o curso em uma das séries, conforme estabelecido por cada *Campus*

CHS - Carga Horária Semanal

CHT - Carga Horária Total (aula 60 min)

HR - Hora Relógio (55 min)

Áreas de Conhecimentos	Carga horária real	Carga horária total
Total de Horas Anuais do Ensino Médio	2456,31	2680
Total de Horas Anuais do Ensino Profissional	1209,98	1320
Total de Horas EM+EP	3666,29	4000
Estágio Obrigatório	160	160
Total de H_R do Curso	3826,29	4160

8.2 Proposta de Integração

O curso contará com uma proposta de integração onde ocorrerão reuniões mensais para o planejamento coletivo. Este planejamento deverá acontecer com alunos representantes e professores, e serão discutidos temas que abordam a docência compartilhada. Também nestas reuniões terão que ser apresentadas, além das propostas para o mês subsequente, o que foi realizado no mês anterior.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

O planejamento coletivo deverá ocorrer em dia letivo, os alunos serão dispensados da aula presencial, onde receberão atividades extraclasse que os professores terão que organizar para compensação do conteúdo.

9. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

9.1 Ementas do 1º Ano

Período Letivo: **1º ano**

Componente: **Matemática I**

Carga-Horária: **120 h/a (110h/r)**

Ementa

Razão, Proporção, Regra de Três, Porcentagem, Matemática Financeira, Conjuntos Numéricos, Noções de função, Função: afim, quadrática, exponencial e logarítmica, Sequências Numéricas, P.A. e P.G. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- BARROSO, J. M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) – 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Edit. Atual, 2013.
- MACHADO, A. S. Matemática Temas e Metas: áreas e volumes. Vol. 4 -2º grau, 1988.
- DANTE, L. R. Projeto Teláris Matemática - 6º a 9º ano - Didáticos - Editora Ática, 2012

Bibliografia Complementar

- DANTE, L. R. Tudo é matemática: 5ª a 8ª. SP: Ática, 2003.
- IMENES, L. M.; LELLIS, M. Matemática para todos: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 2002.
- GUELLI, O. Coleção Contando a História da Matemática. São Paulo, Ática.
- IEZZI, G.; MURAKAMI, Carlos. Coleção Fundamentos de matemática elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.
- JAKUBOVIC, J.; LELLIS, M.; CENTURIÓN, M. Matemática na medida certa: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 2003.
- MENDES, I. A. Matemática e Investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem. 2ª ed. Editora LF, 2009.
- MIGUEL; A.; BRITO; A. J. LUCCHESI, D. MENDES, I. A. História da Matemática em Atividades Didáticas. Editora Livraria da Física, 2009.
- OLIVEIRA, H.; BROCARD, J.; PONTE, J. P. Investigações matemáticas na sala de aula. Edit. Autêntica, 2013.

Período Letivo: **1º ano**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Componente: **Língua Portuguesa e Literatura I** Carga-Horária: **120 h/a (110h/r)**

Ementa

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais. Variação linguística. Aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa. Análise, leitura e produção textual: narração, coesão textual. Aspectos gramaticais relevantes: pontuação, concordância nominal e verbal, tempos essenciais e acessórios da oração. Contextualização linguística quanto às especificidades da região. A origem e estudo Linguístico de povos, tribos e quilombos do Goiás e Região.

Bibliografia Básica

- AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
- BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa. 2. Ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 36. Ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- CUNHA, C. Nova gramática do português. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Tecendo textos, construindo experiências. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FARACO, C. A. e TEZZA, C. Oficina de texto. 3. Ed. Petrópolis: Vozes.

Bibliografia Complementar

- BAKHTIN, M. Estética e criação verbal. 3. Ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; ver. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [Col. Ensino Superior]
- COSTA, S. R. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- D'ONOFRIO, S. Teoria do texto. São Paulo: Ática, 2003.
- ECO, U. Seis passeios pelos bosques da ficção. 6. reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 22. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

Período Letivo: **1º ano**

Componente: **Educação Física I**

Carga-Horária: **80 h/a (73,33 h/r)**

Ementa

O corpo e o movimento de informações, vivências e valores da cultura corporal de movimento. A história da educação física, o conhecimento socialmente construído de jogos e brinquedos e brincadeiras. História e características dos esportes. Esportes tradicionais coletivos e esportes individuais. Discussões quanto as diferenças físicas entre o homem e mulher. Diferenças físicas e genéticas que ocorrem nas pessoas com



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

necessidades específicas. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- COLETIVO CE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- FARINATTI, P.T.V. Criança e atividade física. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- HILDEBRANDT, R. Concepções abertas no Ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1986.
- TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1985.

Bibliografia Complementar

- AYOUB, E. Ginástica geral e educação física. 2ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Ginástica. São Paulo: Ícone, 2007.
- BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal do Jogo. SP: Ícone, 2007.
- DARIDO, S.C; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DIETRICH, Knut et al. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984.
- GONZALEZ, F.J. FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário Crítico de Educação física. Ujuí: Ujuí, 2005.
- GREGO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao aprendizado técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

Período Letivo: **1º ano**

Componente: **Sociologia I**

Carga-Horária: **40 h/a (36,67 h/r)**

Ementa

Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Os processos de socialização e sociabilidade. Grupos Sociais e Instituições Sociais. Sociologia e cotidiano. As questões filosóficas da Diversidade Sexual. A socialização dos povos do campo. Meios construtivos de sustentabilidade do Campo. A origem e estudo de povos, tribos e quilombos do Goiás e Região. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- BOFF, L. A ethos mundial? Um consenso mínimo entre os humanos. 2 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- COSTA, C. M. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- CHAUI, M. S. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010

Bibliografia Complementar

- BERGER, P. Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 2004.
- LARAIA, R. B. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- MARCUSE, H. A ideologia da Sociedade Industrial o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MEDEIROS, B. F.; BOMENY, H. Tempos modernos, tempos de Sociologia. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2010.
- MORAES, A. C. (Coord.). Sociologia: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

Período Letivo: **1º ano**

Componente: **Filosofia I**

Carga-Horária: **40 h/a (36,67 h/r)**

Ementa

O nascimento da Filosofia. Mito X Filosofia. Senso comum e senso crítico. Consciência dialética. Pré-socráticos. Sofistas. Lógica e Razão. Verdade e Conhecimento. Sócrates. Platão. Teoria do Conhecimento. As questões filosóficas da Diversidade Sexual. A socialização dos povos do campo. Meios construtivos de sustentabilidade do Campo. A origem e estudo de povos, tribos e quilombos do Goiás e Região. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- CHAUI, M. Convite à Filosofia. 8 ed. São Paulo: Ática.
- COTRIM, Gilberto; FERNANDES, M. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GHEDIN, E. Ensino de Filosofia no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

- ARANHA, M. L. A. Filosofando: introdução à filosofia. 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2003.
- DELEUZE, G.; GUATARRI, F. O que é a Filosofia? São Paulo: Editora 34, 1992.
- MARTINS, M.H.P.; ARANHA, M.L.A. Filosofando- Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2011.
- NICOLA, U. Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna. São Paulo: Globo, 2005.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- SATIRO, A.; WUENSCH, A. M. Pensando Melhor: Iniciação ao Filosofar. 4ª ed., São Paulo: Saraiva, 2003.

Período Letivo: **1º ano**

Componente: **História I**

Carga-Horária: **80 h/a (73,33 h/r)**

Ementa

Concepções acerca da Pré-História. Métodos e problemas inerentes ao processo de datação. Hipóteses concernentes à formação do universo. Teoria da Evolução e mitologias de origem da vida. Processo de hominização. Transformações culturais e periodização: a pedra, o fogo, os sepultamentos, os metais, a agricultura e o pastoreio. A organização do Estado, do trabalho e da sociedade das civilizações da antiguidade (ocidental, oriental e africana). Estruturas econômicas, políticas e sociais pertinentes à alta e a baixa idade média. O papel da igreja e a cultura durante o período medieval, bem como os fatores que ocasionaram a desestruturação do feudalismo. Os reinos africanos e o islamismo. As transformações na estrutura da sociedade europeia ocidental decorrente da transição entre o feudalismo e o capitalismo. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Estudo geográfico e histórico das condições da Região do Vale do Paranaíba (Nordeste Goiano), processos de desenvolvimento local por meio de avanço no Turismo local, agropecuária e ações sociais. Origem migratória Campo-Metrópole. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- ARRUDA, J. J. A.; PILETTI, N. Toda a história: história geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.
- COTRIM, G. História e Consciência do Mundo. São Paulo: Saraiva, 1995
- FIGUEIREDO, L. Raízes africanas. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção revista de História no Bolso, 6).
- FUNARI, P. P. A.; NOELLI, F. S. Pré-História do Brasil. 3ª. Ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.
- PEDRO, A. História do mundo ocidental. São Paulo: FTD, 2005.

Bibliografia Complementar

- COULANGES, F. A cidade antiga. SP: Martins Fontes, 1987.
- COTRIM, G. História Global: Brasil e Geral. Vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DUBY, G. As três ordens ou o imaginário do feudalismo. Lisboa: Estampa, 1992.
- KI-ZERBO, J. História geral da África. v. VIII, 3. Ed. ver. – Brasília: UNESCO, 2010.
- LE GOFF, J. A civilização do Ocidente Medieval. São Paulo: EDUSC, 2005.
- CARDOSO, C. F. Sete Olhares sobre a Antiguidade. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.

Período Letivo: **1º ano**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Componente: **Geografia I**

Carga-Horária: **80 h/a (73,33 h/r)**

Ementa

A importância do estudo da Geografia ao longo do tempo. Conceitos da Geografia. Orientação e localização no espaço geográfico. As novas tecnologias e sua utilização no estudo da realidade. Os domínios da natureza e a relação sociedade-natureza e a questão ambiental. Produção do espaço geográfico no mundo, no Brasil e no Goiás. Aspectos da dinâmica populacional do mundo, no Brasil e no Goiás. Estudo geográfico e histórico das condições da Região do Vale do Paranã (Nordeste Goiano), processos de desenvolvimento local por meio de avanço no Turismo local, agropecuária e ações sociais. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- ADAS, M. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. Geografia: espaço e vivência. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.
- CORREIA, S. P. S. A Construção de Goiás: ensaio de desenvolvimento político e regional. Goiás: Editora PUC-GO, 2011.
- MOREIRA, J. C.; SENE, Estáquio de. Geografia: volume único. São Paulo: Scipione, 2009.
- COELHO, M. A.; TERRA, L. Geografia Geral e do Brasil. Volume único. 2003.
- SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
- VESENTINI, J. W. Geografia: o mundo em transição. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

- LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Território e sociedade no mundo globalizado. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- HAESBART, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova desordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. Editora Oficina de textos, 2002.
- VESENTINI, José William. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000

Período Letivo: **1º ano**

Componente: **Física I**

Carga-Horária: **80 h/a (73,33 h/r)**

Ementa

Introdução ao estudo da física. Contextualização histórica dos tópicos de Física. Exemplos do cotidiano dos discentes. Dinâmica Clássica. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência. Dinâmica rotacional. Gravitação Clássica. Estática.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Hidrostática. Estudo e desenvolvimento de equipamentos de uso das pessoas com necessidades específicas e motoras. Discussões utilizando a cultura afro, indígena e a diversidade sexual para contextualização na Física.

Bibliografia Básica

- CHAVES, A. Física. Volume 1 – Mecânica. São Paulo: Reichmann e Affonso, 2001.
- GASPAR, A. Compreendendo a Física: mecânica. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2011.
- GASPAR, A. Compreendendo a Física: ondas, óptica e termodinâmica. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2011.
- GASPAR, A. Física Série Brasil (Ensino Médio/Volume único). São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar

- HEWITT, P. Física Conceitual. São Paulo: Editora Bookman, 2002
- LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. Física. Volume único. São Paulo: Scipione, 2008.
- PARANÁ, D. N. S. Física (volume único). 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. Física aula por aula, vol. 1. São Paulo: FTD, 2010
- MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física. Vol. 1. São Paulo: Scipione, 2004

Período Letivo: **1º ano**

Componente: **Biologia I**

Carga-Horária: **80 h/a (73,33 h/r)**

Ementa

Visão científica da natureza. Biosfera. Características da vida. Fluxo de energia na natureza. Os ciclos da matéria. Populações, comunidades e humanidade. Relações ecológicas. Sucessão ecológica e biomas. A humanidade e meio ambiente. Arquitetura celular. Metabolismo energético e reprodução celular. Núcleo, cromossomos e divisão celular.

Bibliografia Básica

- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. Volume único.
- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011.
- LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Série Brasil. Volume único. São Paulo: Ática, 2004.
- LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. Bio. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.
- REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. Biologia de Campbell. 10ª edição. Volume único. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2015.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Bibliografia Complementar

- BIZZO, N. M. V. Novas Bases da Biologia. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013.
- CHEIDA, L. E. Biologia Integrada. Vol. 1, 2 e 3. SP: FTD, 2002.
- FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. Biologia. Volume único, 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2003.
- LOPES, S. Bio. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MACHADO, S. Biologia: ciência & tecnologia. SP: Scipione, 2009.
- ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- PAULINO, W. R. Biologia: volume único. SP: Ática, 2000.
- RA VEN, P. H.; et al. Biologia vegetal. 7 ed. Trad. Ana Cláudia de Macedo Vieira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- SOARES, J. L. Biologia: volume único. São Paulo: Scipione.

Período Letivo: **1º ano**

Componente: **Química I**

Carga-Horária: **80 h/a (73,33 h/r)**

Ementa

O que é a química; Introdução ao estudo das propriedades específicas dos materiais; Materiais: estudo de processos de separação e purificação; Aprendendo sobre o lixo urbano; Um modelo para os estados físicos dos materiais; Modelos para o átomo e uma introdução à tabela periódica; Introdução às transformações químicas; Quantidades nas transformações químicas; Ligações químicas, interações intermoleculares e propriedades dos materiais; Química e diversidade cultural.

Bibliografia Básica

- CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2011.
- FELTRE, R. Química. Vol. 1. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- LISBOA, J. C. F. Ser Protagonista Química. Vol. 1. Editora SM, 2011.
- MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2011.
- REIS, M. Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia. Volume 1. São Paulo: FTD, 2011.

Bibliografia Complementar

- MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2011.
- MOL, G. S.; et al. Química para a nova geração: química cidadã. Vol. 1. Editora Nova Geração, 2011.
- REIS, M. Química Integral. Volume único. São Paulo: FTD, 2004.
- SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. Química & Sociedade. Vol. Único. São Paulo: Nova Geração, 2005.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Período Letivo: 1º ano

Componente: **Inglês I**

Carga-Horária: **80 h/a (73,33 h/r)**

Ementa

Tipologia e estrutura do texto: princípios de organização textual. Leitura, escrita e interpretação de textos técnicos de informática na língua inglês; Estudo dos termos técnicos de informática em inglês.

Bibliografia Básica

- KERNERMAN, L. Password: English Dictionary for Speakers of Portuguese. 2 ed. Editora Martins Fontes, 2001
- MURPHY, R. Basic Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- OLIVEIRA, S. R. F. Estratégias de leitura para inglês instrumental. Brasília: UnB, 1996.
- QUINTE, Munich Resident. Inglês Instrumental. São Paulo: Textonovo, 2004.
- TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo:Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

- Dicionário escolar. São Paulo:Melhoramentos, 2006.
- MITIDI, A. A. Living Approach: Inglês 2o Grau e Universitário. Campinas: Editora Moandy, 1991.
- MUNHOZ, R. Inglês – Estratégias de leitura: Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000.
- SIQUEIRA, R. Context. 1 ed. Volume único. Editora Saraiva, 2000.

Período Letivo: 1º ano

Componente: **Solos**

Carga-Horária: **80 h/a (73h/r)**

Ementa

Fatores de formação do solo; Propriedades físico-químicas e biológicas do solo; Principais solos de Goiás; Fertilizantes químicos com macro e micronutrientes e suas utilizações; Fertilizantes orgânicos; Fertilizantes organominerais; Interpretação de análises de solos das propriedades rurais dos alunos e recomendações; Manejo Ecológico do solo tropical.

Bibliografia Básica

- NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. Fertilidade do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- SOUSA, D. M. G; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. 2ª Ed. Brasília: Embrapa Cerrados, 2004. 416p.
- LEPSCH, I.F. Formação e Conservação dos Solos. 2ª Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
- EMBRAPA/CNPQ. Sistema Brasileiro de Solos. 3ªed., Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2013, 353p.

Bibliografia Complementar

- RIBEIRO, A.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ, V.V.H. Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação. Viçosa-MG: CFSEMG, 1999, 359 p.
- RAIJ, B. van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: International Plant Nutrition Institute, 2011. 420p.
- CARVALHO, A. M. ; AMABILE, R.F. Adubação Verde. Planaltina-DF: Embrapa, 2006, 369p.
- PROCHNOW, L. I.; CASARN, V.; STIPP, S. R. (Eds.) Boas práticas para uso eficiente de fertilizantes. Piracicaba: IPNI, Volume 2 - Nutrientes, 2010. 362p.

Período Letivo: **1º ano**

Componente: **Olericultura**

Carga-Horária: **80 h/a (73h/r)**

Ementa

Cultivo e fatores que influem a produção das hortaliças de maior importância econômica no Brasil. Hortaliças como tomate, batata, alho, cebola, pimentão, repolho, couve, alface, abóbora, melancia, pepino e outras são estudadas quanto aos aspectos da sua cultura, em aulas teóricas e práticas. Em cada uma das culturas são abordados os seguintes assuntos: origem da planta; valor alimentício; importância econômica; classificação e características botânicas; exigências climáticas e épocas de plantio; cultivares mais importantes; solo e preparo para plantio; adubação; métodos de plantio; produção de mudas; tratamentos culturais, colheita; preparo; classificação; embalagem e comercialização.

Bibliografia Básica

- MORGADO, H.S. Olericultura e Plantas Medicinais. Ceres:IFG, 2011.Apostila.
- SOUSA, D. M. G; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. 2ª Ed. Brasília: Embrapa Cerrados, 2004. 416p.
- FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa MG: UFV, 2008. 421 p.
- SOUZA, J. L., RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil. 2014. 841p.
- FONTES, P.C.R. (Ed) Olericultura: teoria e prática. 1ª. Edição, Viçosa: UFV, 2005. 486 p.

Bibliografia Complementar

- RIBEIRO, A.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ, V.V.H. Recomendação para o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5º Aproximação. Viçosa-MG: CFSEMG, 1999, 359 p.

- NASCIMENTO, W. M. Hortaliças: Tecnologia de produção de sementes. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2011.
- CLEMENTE, F. M. V. T.; HABER, L. L. Horta em pequenos espaços. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2012. 56p.
- TAKANE, R. J. Técnicas de preparo de substratos para aplicação em horticultura: (olericultura e fruticultura). 2. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2012.

Período Letivo: **1º ano**

Componente: **Zootecnia Geral**

Carga-Horária: **80 h/a (73h/r)**

Ementa

Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro; Terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico; Introdução à zootecnia e importância. Domesticção dos animais. Terminologia zootécnica. Classificação zoológica e zootécnica dos animais domésticos. Estudo do exterior dos animais domésticos. Noções de anatomia fisiológica dos animais domésticos. Alimentos e alimentação dos animais domésticos. Princípios de melhoramento e técnicas de reprodução. Sistemas de criação. Sanidade animal. Aspectos ambientais e ecológicos da exploração dos animais domésticos. Bioclimatologia e etologia animal.

Bibliografia Básica

- FRANDSON, R.; WILKE, D.; LEE, W.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- BERCHIELLI, T. T. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2011.
- VALADARES FILHO, S. C. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 3ª edição, Viçosa/UFV, 2010.
- TORRES, G. C. V. Bases para o estudo da Zootecnia. Salvador/Pelotas: Centro Editorial e didático da UFBA/Editora e gráfica Universitária - UFPel, 2002.
- BALL, P. J. H; PETERS A. R. Reprodução em Bovinos. 3. ed. São Paulo:Roca,2006. 232 p.

Bibliografia Complementar

- TORRES, A P; JARDIM, W. R.; JARDIM, F. L. Manual de Zootecnia: raças que interessam ao Brasil. Guaíba: Editora Agrônômica Ceres, 2000.
- MILLEN, E. Zootecnia e Veterinária: teoria e práticas gerais. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1998. CARVALHO, A.M.; AMABILE, R.F. Adubação Verde. Planaltina-DF: Embrapa, 2006, 369p.

Período Letivo: **1º ano**

Componente: **Produção animal I** (Avicultura/criações alternativas)

Carga-Horária: **120 h/a (110h/r)**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Ementa

Importância sócio-econômica da avicultura de postura e de corte; sistemas de criação; planejamento e equipamentos de uma granja; técnicas de manejo de aves de corte e postura; manejo para aumentar a produção das aves; técnicas para manejo da produção e manutenção da qualidade; higienização; plano de controle sanitário; identificar as principais doenças através de sintomas e situações relacionadas com o ambiente de criação.

Introdução a piscicultura; Introdução a apicultura; Introdução a Equinocultura.

Bibliografia Básica

- MURAD, J.C.B. Avicultura de corte e postura. Brasília, ETFB, 2008. SOUSA, D. M. G; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. 2ª Ed. Brasília: Embrapa Cerrados, 2004. 416p.
- MENDES, A.A, NAAS, I.A., MACARI, M. Produção de frangos de corte. Campinas, FACTA, 2004. 356 p.
- COTTA, T. Frango de corte: criação abate e comercialização. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2003. 237 p.
- COTTA, T. Galinha: Produção de ovos. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2002. 278 p.

Bibliografia Complementar

- BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2 ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2009. 319p.
- CAMARGO, R.C.R. et al Produção de mel. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2002. 133p.
- COSTA, H. E. MANSO FILHO, H. C. FERREIRA, L. M. C. Exterior e treinamento do cavalo. Recife: Imprensa Universitária: UFRPE, 2001, 169p.
- LANA, G. R. Q. Avicultura. Recife - PE: UFRPE, 2000. 268 p.

9.2 Ementas do 2º Ano

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Matemática II**

Carga-Horária: **120 h/a (110h/r)**

Ementa

Trigonometria, Matrizes, Determinantes, Sistemas Lineares, Análise, Combinatória, Probabilidade, Estatística Descritiva. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- BARROSO, J. M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) – 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria. 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.
- MACHADO, Antonio dos Santos. Matemática Temas e Metas: áreas e volumes. Vol. 4 -2º grau, 1988.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson; MACHADO, Antonio. Geometria Plana: conceitos básicos. Volume único. 2. ed. Atual Editora, 2010.
- DANTE, Luiz Roberto. Projeto Teláris Matemática - 6º a 9º ano - Didáticos - Editora Ática, 2012.

Bibliografia Complementar

- DANTE, Luiz Roberto. Tudo é matemática: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Ática, 2003.
- IMENES, L. M.; LELLIS, M. Matemática para todos: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 2002.
- GUELLI, Oscar. Coleção Contando a História da Matemática. São Paulo, Ática.
- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Coleção Fundamentos de matemática elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.
- JAKUBOVIC, J. ; LELLIS, M.; CENTURIÓN, M. Matemática na medida certa: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 2003.
- MENDES, Iran Abreu. Matemática e Investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem. 2ª ed. Editora LF, 2009.
- MIGUEL; Antonio; BRITO; Arlete de Jesus. LUCCHESI, Dione. MENDES, Iran Abreu. História da Matemática em Atividades Didáticas. Editora Livraria da Física, 2009.
- RAMOS, Luzia Faraco. Doces Frações. Editora Ática.
- OLIVEIRA, Hélia; BROCARD, Joana; PONTE, João Pedro da. Investigações matemáticas na sala de aula. Editora Autêntica, 2013

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Língua Portuguesa e Literatura II** Carga-Horária: **120 h/a (110h/r)**

Ementa

Análise, leitura e produção textual: narração, descrição, dissertação, argumentação, coerência e coesão textual. Sintaxe da concordância Técnica e prática de oratória: palestra, seminário. Sintaxe da regência. Aspectos gramaticais relevantes: tópicos da língua padrão e pontuação. Contextualização linguística da Diversidade Sexual. O desenvolvimento da Linguística do Campo. Figuras de Linguagem. Literatura Brasileira do século XIX.

Bibliografia Básica

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
- BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. 2. Ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 36. Ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- CUNHA, C. Nova gramática do português. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DIONÍSIO, Angela P.; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). Tecendo textos, construindo experiências. RJ: Lucerna, 2003.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FARACO, C. A. e TEZZA, C. Oficina de texto. 3. Ed. Petrópolis: Vozes.
- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 22. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

Bibliografia Complementar

- BAKHTIN, Mikhail. Estética e criação verbal. 3. Ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; ver. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [Col. Ensino Superior]
- COSTA, Sérgio Roberto da. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto. São Paulo: Ática, 2003.
- ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. 6. reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 22. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Educação Física II**

Carga-Horária: **80 h/a (73,33 h/r)**

Ementa

Princípios do treinamento físico: individualidade biológica, sobrecarga e reversibilidade. Manifestações rítmicas ligadas à cultura. Esporte e cultura de movimento na contemporaneidade. O lazer como direito do cidadão e dever do Estado. O lazer na comunidade escolar e em seu entorno. Estratégias de intervenção para promoção de atividade física e do exercício físico na comunidade escolar. Conscientização de medidas preventivas a LER (Lesões por Esforços Repetitivos) e DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho). Discussões quanto as diferenças físicas entre o homem e mulher. Diferenças físicas e genéticas que ocorrem nas pessoas com necessidades específicas. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- COLETIVO CE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- FARINATTI, P.T.V. Criança e atividade física. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- HILDEBRANDT, R. Concepções abertas no Ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1986.
- TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1985.

Bibliografia Complementar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- AYOUB, E. Ginástica geral e educação física. 2ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Ginástica. São Paulo: Ícone, 2007.
- BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal do Jogo. SP: Ícone, 2007.
- DARIDO, S.C; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DIETRICH, Knut et al. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984.
- GONZALEZ, F.J. FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário Crítico de Educação física. Unijuí: Ijuí, 2005.
- GREGO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao aprendizado técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Artes**

Carga-Horária: **40 h/a (36,67 h/r)**

Ementa

Linguagens Artísticas. Arte da Pré-História. Arte, cidade e patrimônio cultural material e imaterial. Paisagem sonora. Arte da Antiguidade, Egípcia, Grega, Romana. Projetos poéticos na escola. Artes circenses. Arte da Idade Média. Intervenção na escola, arte e ação. Teatro. Intervenção na linguagem da dança e da música. Reuso e aproveitamento de resíduos sólidos. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- ARBOSA, A. M. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.
- BECKETT, W. História da pintura. São Paulo: Ática, 1997.
- PROENÇA, G. História da arte. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar

- BELL, J. Uma Nova História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- DOMINGUES, D. (org.) Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: UNESP, 2003.
- GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ediouro, 2001.
- GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. Explicando a arte brasileira. São Paulo: Ediouro, 2004.
- STRICKLAND, C. Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno. 5ª ed., Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Sociologia II**

Carga-Horária: **40 h/a (36,67 h/r)**

Ementa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

O surgimento da sociologia e seu contexto histórico. A sociedade humana e os princípios da sociologia. Relações de trabalho e sociedade. Grupos sociais. Relações culturais. Ideias e concepções dos grandes sociólogos. Organização e o papel da socialização. Realidade política e social brasileira. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- BOFF, L. A ethos mundial? Um consenso mínimo entre os humanos. 2 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- COSTA, C. M. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.
- BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- CHAUI, M. S. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010

Bibliografia Complementar

- BERGER, P. Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 2004.
- LARAIA, R. B. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- MARCUSE, H. A ideologia da Sociedade Industrial o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MEDEIROS, B. F.; BOMENY, H. Tempos modernos, tempos de Sociologia. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2010.
- MORAES, A. C. (Coord.). Sociologia: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Filosofia II**

Carga-Horária: **40 h/a (36,67 h/r)**

Ementa

Ética. Autonomia e liberdade. Introdução à teoria do indivíduo: John Locke, Jeremy Bentham e Stuart Mill. Tornar-se indivíduo: Paul Ricoeur e Michel Foucault. Condutas massificadas: alienação moral. Filosofia, política e ética. Filosofia e educação. Desafios éticos contemporâneos: a ciência e a condição humana. Introdução à bioética. As questões filosóficas da Diversidade Sexual, a socialização dos povos do campo. A origem e estudo de povos, tribos e quilombos do Goiás e Região. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08

Bibliografia Básica

- CHAUI, M. Convite à Filosofia. 8 ed. São Paulo: Ática.
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- GHEDIN, E. Ensino de Filosofia no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

- ARANHA, M. L. A. Filosofando: introdução à filosofia. 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2003.
- DELEUZE, G.; GUATARRI, F. O que é a Filosofia? São Paulo: Editora 34, 1992.
- MARTINS, M.H.P.; ARANHA, M.L.A. Filosofando- Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2011.
- NICOLA, U. Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna. São Paulo: Globo, 2005.
- SATIRO, A.; WUENSCH, A. M. Pensando Melhor: Iniciação ao Filosofar. 4ª ed., São Paulo: Saraiva, 2003.

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Química II**

Carga-Horária: **80 h/a (73,33 h/r)**

Ementa

Soluções e solubilidade; Termoquímica: energia nas mudanças de estado físico e nas transformações químicas; Cinética química: controlando a velocidade das reações químicas; Uma introdução ao estudo do equilíbrio químico; Movimento de elétrons: uma introdução ao estudo da eletroquímica; Propriedades coligativas. Química e diversidade cultural.

Bibliografia Básica

- CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano. Volume 1 e 2. São Paulo: Moderna, 2011.
- LISBOA, J. C. F. Ser Protagonista Química. Vol. 1 e 2. Editora SM, 2011.
- MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2011.
- REIS, M. Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia. Volume 2. São Paulo: FTD, 2011.

Bibliografia Complementar

- MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 3. São Paulo: Scipione, 2011
- MOL, G. S.; et al. Química para a nova geração: química cidadã. Vol. 2. Editora Nova Geração, 2011.
- REIS, M. Química Integral. Volume único. São Paulo: FTD, 2004.
- SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. Química & Sociedade. Vol. Único. São Paulo: Nova Geração, 2005.

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Biologia II**

Carga-Horária: **80 h/a (73,33 h/r)**

Ementa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Tipos de reprodução e fecundação. Desenvolvimento embrionário animal. Reprodução humana. Lei da herança genética. As bases cromossômicas da herança. Herança e sexo. A informação genética. Aplicações do conhecimento genético. Fundamentos da evolução biológica. A origem de novas espécies e dos grandes grupos de seres vivos. A evolução humana. Estudo e desenvolvimento de equipamentos de uso das pessoas com necessidades específicas e motoras. Quanto as discussões genéticas ocorrencias com a cultura afro, indígena e a diversidade sexual.

Bibliografia Básica

- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011.
- LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Série Brasil. Volume único. São Paulo: Ática, 2004.
- LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. Bio. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.
- REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. Biologia de Campbell. 10ª edição. Volume único. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2015.

Bibliografia Complementar

- BIZZO, N. M. V. Novas Bases da Biologia. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013.
- CHEIDA, L. E. Biologia Integrada. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2002.
- FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. Biologia. Volume único, 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2003.
- LOPES, S. Bio. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MACHADO, S. Biologia: ciência & tecnologia. Volume único. São Paulo: Scipione, 2009.
- ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- PAULINO, W. R. Biologia: volume único. São Paulo: Ática, 2000.
- RA VEN, P. H.; et al. Biologia vegetal. 7 ed. Trad. Ana Cláudia de Macedo Vieira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- SOARES, J. L. Biologia: volume único. São Paulo: Scipione, edição atualizada.

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Física II**

Carga-Horária: **80 h/a (73,33 h/r)**

Ementa

Contextualização histórica dos tópicos de Física. Exemplos do cotidiano dos discentes. Termologia, Termometria, Termodinâmica, Oscilações Mecânicas. Ondulatória. Óptica. Estudo e desenvolvimento de equipamentos de uso das pessoas com necessidades específicas e motoras. Discussões utilizando a cultura afro, indígena e a diversidade sexual para contextualização na Física.

Bibliografia Básica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- GASPAR, A. Compreendendo a Física: eletromagnetismo e Física Moderna. Vol. 3. São Paulo: Ática, 2011.
- GASPAR, A. Compreendendo a Física: ondas, óptica e termodinâmica. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2011.
- GASPAR, A. Física Série Brasil (Ensino Médio/Volume único). São Paulo: Ática, 2004.
- MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física. Vol. 2. São Paulo: Scipione, 2004. Complementar

Bibliografia Complementar

- HEWITT, P. Física Conceitual. São Paulo: Editora Bookman, 2002
- LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. Física. Volume único. São Paulo: Scipione, 2008.
- PARANÁ, D. N. S. Física (volume único). 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. Física aula por aula, vol. 2. São Paulo: FTD, 2010.
- PARANÁ, D. N. S. Física (volume único). 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **História II**

Carga-Horária: **80 h/a (73,33 h/r)**

Ementa

Relação entre as transformações decorrentes do feudalismo e o advento do capitalismo e das mudanças sociais e culturais que caracterizam o período moderno como um tempo de transição. Os povos nativos da América pré-colonial: relações de trabalho, economia e cultura. A expansão marítima e as características do sistema mercantilista. A constituição dos estados Nacionais e sua relação com o absolutismo monárquico. O Iluminismo. O processo de colonização e a relação transatlântica Brasil-África. A constituição das estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais da América Colonial. O sistema colonial português. Processo de independência. As relações entre a crise do Capitalismo e Socialismo. Estudo geográfico e histórico das condições da Região do Vale do Paranaíba (Nordeste Goiano), processos de desenvolvimento local por meio de avanço no Turismo local, agropecuária e ações sociais. Origem migratória Campo-Metrópole. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afrobrasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- ARRUDA, J. J. A.; PILETTI, N. Toda a história: história geral e do Brasil. Ática, 2000.
- CARDOSO, C. F. Sete Olhares sobre a Antiguidade. Brasília: Ed. UnB, 1994.
- COTRIM, G. História e Consciência do Mundo. São Paulo: Saraiva, 1995
- FIGUEIREDO, L. Raízes africanas. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção revista de História no Bolso, 6).
- FUNARI, P. P. A.; NOELLI, F. S. Pré-História do Brasil. 3ª. Ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- FRANCO JUNIOR, H. A Idade Média: nascimento do Ocidente. SP: Brasiliense, 1994.
- SANTIAGO, T. Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar

- BOORSTIN, D. Os descobridores. Civilização Brasileira, 1982.
- COULANGES, F. A cidade antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- COTRIM, G. História Global: Brasil e Geral. Vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DUBY, G. As três ordens ou o imaginário do feudalismo. Lisboa: Estampa, 1992.
- FAUSTO, B. História do Brasil. SP: Fundação de Desenvolvimento da Educação, 1995.
- KI-ZERBO, J. História geral da África. v. VIII, 3. Ed. ver. – Brasília: UNESCO, 2010.
- LE GOFF, J. A civilização do Ocidente Medieval. São Paulo: EDUSC, 2005.
- MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. História: das cavernas ao terceiro milênio. Vol. 2, da conquista da América ao século XIX. São Paulo: Moderna, 2005.
- MATTOSO, K. Q. Ser escravo no Brasil. SP: Brasiliense, 1982.
- VAINFAS, R. Dicionário do Brasil Colonial (1500-1822). Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- VICENTINO, C.; DORIGO, G. História para o Ensino Médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2008.

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Geografia II**

Carga-Horária: **80 h/a (73,33 h/r)**

Ementa

Dinâmica dos processos de industrialização e de urbanização no mundo, no Brasil e no Goiás. Organização e dinâmica do espaço agrário. Problemas socioambientais na cidade e no campo. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- ADAS, M. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- BOLIGIAN, L.; ALVES, Andressa. Geografia: espaço e vivência. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.
- CORREIA, S. P. S. A Construção de Goiás: ensaio de desenvolvimento político e regional. Goiás: Editora PUC-GO, 2011.
- MOREIRA, J. C.; S.; Eustáquio de. Geografia: volume único. São Paulo: Scipione, 2009.
- COELHO, M. A.; TERRA, L. Geografia Geral e do Brasil. Volume único. 2003.
- SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- VESENTINI, J. W. Geografia: o mundo em transição. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

- LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Território e sociedade no mundo globalizado. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- HAESBART, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. Editora Oficina de textos, 2002.
- VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Inglês II**

Carga-Horária: **80 h/a (73,33 h/r)**

Ementa

Prática oral: conversação sobre o cotidiano. Prática escrita: frases simples, coordenadas e subordinadas. Elementos de gramática. Prática de leitura e interpretação de textos. Contextualização linguística das especificidades da região, da Diversidade Sexual, dos povos do campo, meios construtivos de sustentabilidade do Campo.

Bibliografia Básica

- ARKER, C.; MITCHELL, L. Mega 1. Student book. São Paulo: Macmillan, 2004.
- BARKER, C.; MITCHELL, L. Mega 1. Workbook. São Paulo: Macmillan, 2004.
- FERRARI, M; RUBIM, N, S. G. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003

Bibliografia Complementar

- COSTA, M. B. Globetroter: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2007.
- LONGMAN DO BRASIL. Dicionário escolar Inglês-Português, Português-Inglês para estudantes brasileiros. 2ª ed., São Paulo: Pearson, 2008.
- MARQUES, A. Inglês. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. (Série Novo Ensino Médio).
- MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2001.
- MURPHY, R. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Desenho técnico e Topografia**

Carga-Horária: **80 h/a (73h/r)**

Ementa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Introdução ao desenho técnico: materiais e instrumentos de desenho; geometria descritiva (ponto, reta e plano), caligrafia técnica. Legenda. Escalas numéricas e gráficas. Unidades de medidas e cotas. Perspectiva e vistas ortogonais. Introdução à topografia; Processos de medição de ângulos e distâncias; Levantamentos topográficos; Operações topográficas de escritórios; Altimetria.

Bibliografia Básica

- GARCIA, G. J. E PIEDADE, G. C. Topografia aplicada às Ciências Agrárias. Editora Nobel, 1977, 256 p.
- COSTA, A. A. Topografia. Curitiba: Editora LT, 2011. 144p.
- CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTCE. 2007. 216 p.
- PEREIRA, N.C. Desenho Técnico. Curitiba: Livros Técnicos, 2012. 128p.

Bibliografia Complementar

- ABNT. Normas para Desenho
- MCCORMAC, J.C. Topografia. 5ª Ed. Rio de Janeiro. LTC, 2010. 392p.
- CARVALHO, B. A. Desenho Geométrico. 3. ed. Rio de Janeiro, Editora Ao Livro Técnico, 1993.

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Culturas Anuais**

Carga-Horária: **120 h/a (110 h/r)**

Ementa

Domínio das técnicas envolvidas desde o preparo do solo até a colheita, beneficiamento e comercialização dos produtos obtidos do cultivo das culturas comerciais extensivas: milho, sorgo, arroz, cana-de-açúcar, algodão, soja, feijão, girassol e mandioca.

Bibliografia Básica

- FANCELLI, A. L; DOURADO-NETO, D. *Produção de feijão*, Livroceres, 2007, 386 p.
- FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do sorgo. Funep, 2009. 202 p.
- SANTOS, A. B.; STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. A. A cultura do arroz no Brasil, 2º Edição. EMBRAPA, 2007. 1000 p.
- SEDYIAMA, T. Tecnologias de produção e usos da Soja, Mecenias, 2009. 314 p.
- CALDAS, C., SANTOS, F.; BORÉM, A. (Ed.). Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol: tecnologias e perspectivas. 2. ed. Viçosa, MG: os editores, 2011.
- SOUZA, L. S. et al. Aspectos socioeconômicos e agrônômicos da mandioca. EMBRAPA, 2006. 817 p.
- HENNING, A.A. et al., Girassol no Brasil. EMBRAPA, 2005. 641p.
- BELTRÃO, N. E. M.; AZEVEDO, D. M. P. (ed). O agronegócio do Algodão no Brasil, volume 2. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal, Funep, 567p, 2007.
- GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. (editores). Tecnologias de Produção de Milho. 2004. 366p.

Bibliografia Complementar

- Tecnologias de produção de soja-região central do Brasil 2011. Londrina: Embrapa soja: Embrapa cerrados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2010.
- HENNING, A. A.; et al. Manual de identificação de doenças de soja. 4. ed. Londrina: Embrapa Soja, 2010.
- PATERNIANI, M. E. A. G. Z.; et al. Diversidade e Inovações na Cadeia Produtiva de Milho e Sorgo na Era dos Transgênicos. Campinas, SP: Instituto Agrônomo / Associação Brasileira de Milho e Sorgo, 2012.
- GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. (editores). Tecnologias de Produção de Milho. 2004. 366p.

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Produção Animal II** (suinocultura/ovinocultura/caprinocultura)

Carga-Horária: **120 h/a (110h/r)**

Ementa

Panorama da suinocultura no Brasil e no mundo. Introdução ao estudo da suinocultura. Evolução dos suínos. Raças e híbridos de suínos. Características dos suínos. Sistemas de produção. Reprodução e manejo de suínos. Instalações e equipamentos. Alimentação e nutrição. Melhoramento genético dos suínos. Planejamento da criação de suínos. Controle sanitário em suinocultura. Manejo e tratamento de dejetos de suínos.

Introdução; principais raças de caprinos e ovinos; principais sistemas de criação, manejo; instalações e equipamentos; avaliação dos principais produtos

Bibliografia Básica

- SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSA, 1998, 388 p.
- SEGRANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília, DF: EMBRAPA, 2007. 302p.
- OLIVEIRA, N. M. Sistemas de Produção: Sistemas de criação de ovinos nos ambientes ecológicos do Rio grande do Sul. Bagé: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. EMBRAPA: Pecuária Sul, 2003. 192p.
- RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1998

Bibliografia Complementar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- BARCELOS, D. **Atlas de doenças dos suínos**. 2003. 208 p.
- LIMA, J.A.F; OLIVEIRA, A.I.G.; IALHO, E.T. Produção de suínos. Lavras: UFLA-FAEPE, 2004.199P [Apostila]

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Administração Rural**

Carga-Horária: **40 h/a (37h/r)**

Ementa

Contextualizar a realidade agropecuária nacional: histórico, transformações (modernização), dificuldades e desafios gerenciais. Estudo de administração dando ênfase às organizações e à teoria geral e, principalmente, no estudo de administração rural: características da agricultura, organizações rurais e funções de administração aplicadas à empresa agropecuária. Estudo das áreas de administração, dando ênfase às organizações rurais: área de produção, área de recursos humanos, área de finanças e área de comercialização e marketing.

Bibliografia Básica

- CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2011
- SILVA, R. A. G. Administração rural: teoria e prática. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2012.
- PADILHA, J. B.; GRASSI, J.T. Agronegócio – Uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2011.
- SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

- ARAUJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2. ed. 2007.
- BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. **Administração de fazendas de bovinos**. 2.ed. Viçosa, MG: 2011.

Período Letivo: **2º ano**

Componente: **Forragicultura**
(73h/r)

Carga-Horária: **80 h/a**

Ementa

Importância sócio-econômica e ambiental das pastagens. Principais gêneros de gramíneas e leguminosas utilizadas nas pastagens. Principais forrageiras indicadas para capineiras e banco de proteína. Forrageiras de inverno. Calagem e adubação de pastagem. Formação de pastagem. Consorciação de pastagem. Métodos de manejo da pastagem. Conservação de forragem. Recuperação de pastagem degradada. Integração Lavoura – Pecuária. Sistema Silvipastoris.

Bibliografia Básica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- VILELA, H. Pastagem - Seleção de plantas forrageiras implantação e adubação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
- PIRES, W. Manual de Pastagens: formação, manejo e recuperação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.
- DIAS FILHO, M. B. Degradação de Pastagens - processos, causas e estratégias de recuperação. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2007.

Bibliografia Complementar

- Forragicultura e Pastagens - Temas em evidência relação custo benefício. Lavras: Ed.UFLA, 2007.
- POTT, A.; POTT, V. J.; SOUZA, T. W. Plantas Daninhas de Pastagem na Região de Cerrados. Campo Grande: Embrapa, 2006
- EVANGELISTA, A. R. Silagens: do cultivo ao Silo. Lavras: UFLA. 2002.
- ATHAIDE JUNIOR, J. Produção de Feno. Viçosa: CPT. 1998.

9.3 Ementas do 3º Ano

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Matemática III**

Carga-Horária: **120 h/a (110h/r)**

Ementa

Números complexos, Geometria Plana, Geometria Espacial, Geometria Analítica, Polinômios. Estudo e desenvolvimento de equipamentos de uso das pessoas com necessidades específicas e motoras. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- BARROSO, J. M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) – 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- MACHADO, Antonio dos Santos. Matemática Temas e Metas: áreas e volumes. Vol. 4 -2º grau, 1988.
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial. 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.
- DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson; MACHADO, Antonio. Geometria Plana: conceitos básicos. Volume único. 2. ed. Atual Editora, 2010.
- DANTE, Luiz Roberto. Projeto Teláris Matemática - 6º a 9º ano - Didáticos - Editora Ática, 2012.

Bibliografia Complementar

- DANTE, L. R. Tudo é matemática: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Ática, 2003.
- IMENES, L. M.; LELLIS, M. Matemática para todos: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 2002.
- GUELLI, O. Coleção Contando a História da Matemática.
- IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Coleção Fundamentos de matemática elementar (volumes do 1 ao 11). SP: Edit. Atual, 2013.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- JAKUBOVIC, J.; LELLIS, M.; CENTURIÓN, M. Matemática na medida certa: 5^a a 8^a séries. São Paulo: Scipione, 2003.
- MENDES, I. A. Matemática e Investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem. Edit. LF, 2009.
- MIGUEL, A.; BRITO, A. J. LUCCHESI, D. MENDES, I. A. História da Matemática em Atividades Didáticas. Editora Livraria da Física, 2009.
- RAMOS, L. F. Doces Frações. Editora Ática.
- OLIVEIRA, H.; et all. Investigações matemáticas na sala de aula. Edit. Autêntica, 2013

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Língua Portuguesa e Literatura III** Carga-Horária: **120 h/a (110h/r)**

Ementa

Análise, leitura e produção textual: dissertação, argumentação e progressão discursiva. Técnica e prática de oratória: seminário. Aspectos gramaticais relevantes: tópicos da língua padrão, pontuação, concordância nominal e verbal, termos essenciais e acessórios da oração. Gêneros textuais: narrar, expor e relatar. Figuras de linguagem. Textos temáticos e textos figurativos. Literatura Brasileira do século XX. Literatura Concretista.

Bibliografia Básica

- AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
- BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa. 2. Ed. ampl. E atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 36. Ed. SP: Cultrix, 2004.
- CUNHA, C. Nova gramática do português. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Tecendo textos, construindo experiências. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FARACO, C. A. e TEZZA, C. Oficina de texto. 3. Ed. Petrópolis: Vozes.
- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 22. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

Bibliografia Complementar

- BAKHTIN, M. Estética e criação verbal. 3. Ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; ver. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [Col. Ensino Superior]
- COSTA, S. R. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- D'ONOFRIO, S. Teoria do texto. São Paulo: Ática, 2003.
- ECO, U. Seis passeios pelos bosques da ficção. 6. reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 22. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Espanhol**

Carga-Horária: **40 h/a (36,67 h/r)**

Ementa

Noções gerais sobre a estrutura gramatical da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica. Breve introdução sobre a origem e formação do idioma Espanhol ou castelhano. Saudações formais e informais. Sistema fonético e gráfico do espanhol. Compreensão de situações reais da língua falada; conhecimento do registro formal e informal da Língua Espanhola; noções de usos e valores dos modos e tempos verbais; Leitura e compreensão de textos escritos. Produção oral e escrita básica. Conversação.

Bibliografia Básica

- BARTABURU, M. E. A. Español en acción. 7ª ed., São Paulo: Hispania, 2005.
- MILANI. E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2006.
- SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. Universidad de Alcalá. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA FILHO, J.P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. 3ª ed., Campinas: Pontes, 2002.
- GONZÁLEZ. A.H. et al. Gramática de español lengua extranjera. España: Edelsa, 1995.
- MARIANO, G. ¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar das armadilhas do portunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.
- MILANI. E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2006.
- MORENO, C. Temas de gramática. 2ª ed., España: SGEL, 2003.
- OLIVEIRA, S.J. Español para Brasileños. São Paulo: FTD, 1997.

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Educação Física III**

Carga-Horária: **40 h/a (36,67 h/r)**

Ementa

Esporte: sistemas de jogo e tática em jogos. Corpo, saúde e beleza: padrões e estereótipos de beleza; indicadores que levam à construção de representações sobre corpo e beleza. Ritmo vital e ritmo como organização expressiva do movimento. Modalidade esportiva individual. Corpo e beleza em diferentes períodos históricos. Sistemas de jogo e táticas em modalidades coletivas. Práticas contemporâneas: ginástica aeróbica, localizada e/ou outras. Princípios orientadores de luta. Discussões quanto as



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

diferenças físicas entre o homem e mulher. Diferenças físicas e genéticas que ocorrem nas pessoas com necessidades específicas. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08

Bibliografia Básica

- COLETIVO CE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- FARINATTI, P.T.V. Criança e atividade física. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- HILDEBRANDT, R. Concepções abertas no Ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1986.
- TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1985.

Bibliografia Complementar

- AYOUB, E. Ginástica geral e educação física. 2ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Ginástica. São Paulo: Ícone, 2007.
- BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal do Jogo. SP: Ícone, 2007.
- DARIDO, S.C; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DIETRICH, K. et al. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984.
- GONZALEZ, F.J. FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário Crítico de Educação física. Unijuí: Ijuí, 2005.
- GREGO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao aprendizado técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Sociologia III**

Carga-Horária: **40 h/a (36,67 h/r)**

Ementa

Política, Estado e relações de poder. Direitos e cidadania. Estado brasileiro, Sistema partidário e democracia. Movimentos sociais e participação política. Poder regional e local. A questão Social dos povos do campo. A origem e estudo de povos, tribos e quilombos do Goiás e Região. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- BOFF, L. A ethos mundial? Um consenso mínimo entre os humanos. 2 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- COSTA, C. M. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- CHAUI, M. S. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010

Bibliografia Complementar

- BERGER, P. Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 2004.
- LARAIA, R. B. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- MARCUSE, H. A ideologia da Sociedade Industrial o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MEDEIROS, B. F.; BOMENY, H. Tempos modernos, tempos de Sociologia. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2010.
- MORAES, A. C. (Coord.). Sociologia: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Filosofia III**

Carga-Horária: **40 h/a (36,67 h/r)**

Ementa

Cidadania. O homem como ser de natureza e de linguagem. Características do discurso filosófico. O homem como ser político. A desigualdade entre os homens como desafio da política. Contextualização Filosófica da região. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- CHAUI, M. Convite à Filosofia. 8 ed. São Paulo: Ática.
- COTRIM, Gilberto; FERNANDES, M. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GHEDIN, E. Ensino de Filosofia no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

- ARANHA, M. L. A. Filosofando: introdução à filosofia. 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2003.
- DELEUZE, G.; GUATARRI, F. O que é a Filosofia? São Paulo: Editora 34, 1992.
- MARTINS, M.H.P.; ARANHA, M.L.A. Filosofando- Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2011.
- NICOLA, U. Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna. São Paulo: Globo, 2005.
- SATIRO, A.; WUENSCH, A. M. Pensando Melhor: Iniciação ao Filosofar. 4ª ed., São Paulo: Saraiva, 2003.

Período Letivo: **3º ano**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Componente: **História III**

Carga-Horária: **80 h/a (73,3 h/r)**

Ementa

Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. A América nos séculos XIX, XX e XXI. Da chegada da Família Real Portuguesa ao II Império. As estruturas econômicas, políticas e culturais do Brasil República. O imperialismo do século XIX e as relações entre a crise do Capitalismo e Socialismo e o projeto neoliberal na virada do século. O processo de colonização na África e na Ásia. A crise do capitalismo, das alternativas neoliberais fascistas e das experiências socialistas e dos blocos geopolíticos. Questão Social Regional e Local. A origem e estudo de povos, tribos e quilombos do Goiás e Região. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- ARRUDA, J. J. A.; PILETTI, N. Toda a história: história geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.
- CARDOSO, C. F. Sete Olhares sobre a Antiguidade. Brasília: Ed. Universidade de
- COTRIM, G. História e Consciência do Mundo. São Paulo: Saraiva, 1995
- FIGUEIREDO, L. Raízes africanas. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção revista de História no Bolso, 6).
- FUNARI, P. P. A.; NOELLI, F. S. Pré-História do Brasil. 3ª. Ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.
- PEDRO, A. História do mundo ocidental. São Paulo: FTD, 2005.

Bibliografia Complementar

- COTRIM, G. História Global: Brasil e Geral. Vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DUBY, G. As três ordens ou o imaginário do feudalismo. Lisboa: Estampa, 1992.
- FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Fundação de Desenvolvimento da Educação, 1995.
- KI-ZERBO, J. História geral da África. v. VIII, 3. Ed. ver. – Brasília: UNESCO, 2010.
- LE GOFF, J. A civilização do Ocidente Medieval. São Paulo: EDUSC, 2005.
- MOTA, M. B.; BRAICK, P. História: das cavernas ao terceiro milênio. Vol. 2, da conquista da América ao século XIX. São Paulo: Moderna, 2005.
- VAINFAS, R. Dicionário do Brasil Colonial (1500-1822). Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- VICENTINO, C.; DORIGO, G. História para o Ensino Médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2008.

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Geografia III**

Carga-Horária: **80 h/a (73,3 h/r)**

Ementa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Demografia: conceitos básicos, distribuição e crescimento populacional. Estrutura da população brasileira. Evolução do espaço econômico brasileiro. Urbanização no Brasil e no mundo. Fontes de Energia. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- ADAS, M. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- BOLIGIAN, L.; ALVES, Andressa. Geografia: espaço e vivência. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.
- CORREIA, S. P. S. A Construção de Goiás: ensaio de desenvolvimento político e regional. Goiás: Editora PUC-GO, 2011.
- MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia: volume único. São Paulo: Scipione, 2009.
- COELHO, M. A.; TERRA, L. Geografia Geral e do Brasil. Volume único. 2003.
- SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
- VESENTINI, J. W. Geografia: o mundo em transição. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

- LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Território e sociedade no mundo globalizado. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- HAESBART, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. Editora Oficina de textos, 2002.
- VESENTINI, José William. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Física III**

Carga-Horária: **80 h/a (73,3h/r)**

Ementa

Contextualização histórica dos tópicos de Física. Exemplos do cotidiano dos discentes. Eletrostática, Eletrodinâmica, Eletromagnetismo. Ondas Eletromagnéticas. Física moderna. Física Quântica e Relatividade. Estudo e desenvolvimento de equipamentos de uso das pessoas com necessidades específicas e motoras. Discussões utilizando a cultura afro, indígena e a diversidade sexual para contextualização na Física.

Bibliografia Básica

- CHAVES, A. FÍSICA. Volume 2 – Eletromagnetismo. São Paulo: Reichmann e Affonso, 2001.
- GASPAR, A. Compreendendo a Física: eletromagnetismo e Física Moderna. Vol. 3. São Paulo: Ática, 2011.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- GASPAR, A. Compreendendo a Física: ondas, óptica e termodinâmica. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2011.
- GASPAR, A. Física Série Brasil (Ensino Médio/Volume único). São Paulo: Ática, 2004.
- MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física. Vol. 2. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar

- HEWITT, P. Física Conceitual. São Paulo: Editora Bookman, 2002
- LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. Física. Volume único. São Paulo: Scipione, 2008.
- PARANÁ, D. N. S. Física (volume único). 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. Física aula por aula, vol. 2. São Paulo: FTD, 2010.

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Química III**

Carga-Horária: **80 h/a (73,3h/r)**

Ementa

A química das drogas e medicamentos e as funções orgânicas; Alimentos e nutrição: Química para cuidar da saúde; Água nos ambientes urbanos: Química para cuidar do planeta; Efeito estufa e mudanças climáticas: Química para cuidar do planeta; Plástico, papel, vidro e alumínio: aprofundando a Química dos materiais recicláveis. Química e diversidade cultural.

Bibliografia Básica

- CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2011.
- FELTRE, R. Química. Vol. 3. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 3. São Paulo: Scipione, 2011.
- REIS, M. Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia. Volume 3. São Paulo: FTD, 2011.

Bibliografia Complementar

- MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 3. São Paulo: Scipione, 2011
- MOL, G. S.; et al. Química para a nova geração: química cidadã. Vol. 1. Editora Nova Geração, 2011.
- REIS, M. Química Integral. Volume único. São Paulo: FTD, 2004.
- SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. Química & Sociedade. Vol. Único. São Paulo: Nova Geração, 2005.

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Biologia III**

Carga-Horária: **80 h/a (73,3h/r)**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Ementa

Sistemática e classificação biológica. Vírus e bactérias. Algas, protozoários e fungos. O reino das plantas. A diversidade das plantas. Reprodução e desenvolvimento das angiospermas. Fisiologia das plantas. O reino dos animais. Tendências evolutivas nos grupos animais. Animais invertebrados. Cordados. Anatomia e fisiologia humanas. Nutrição, respiração, circulação e excreção. Integração e controle corporal. Revestimento, suporte, e movimento do corpo humano. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011.
- LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Série Brasil. Volume único. São Paulo: Ática, 2004.
- LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. Bio. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.
- REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. Biologia de Campbell. 10ª edição. Volume único. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2015.

Bibliografia Complementar

- BIZZO, N. M. V. Novas Bases da Biologia. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013.
- CHEIDA, L. E. Biologia Integrada. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2002.
- FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. Biologia. Volume único, 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2003.
- LOPES, S. Bio. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2004. MACHADO, S. Biologia: ciência & tecnologia. Volume único. São Paulo: Scipione, 2009.
- ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- PAULINO, W. R. Biologia: volume único. São Paulo: Ática, 2000.
- RAVEN, P. H.; et al. Biologia vegetal. 7 ed. Trad. Ana Cláudia de Macedo Vieira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- SOARES, José Luís. Biologia: volume único. São Paulo: Scipione, edição atualizada.

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Inglês III**

Carga-Horária: **80 h/a (73,33 h/r)**

Ementa

Aprofundamento na produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

dominante da LI no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença. Tipologia e estrutura do texto: princípios de organização textual.

Bibliografia Básica

- ARKER, C.; MITCHELL, L. Mega 1. Student book. São Paulo: Macmillan, 2004.
- BARKER, C.; MITCHELL, L. Mega 1. Workbook. São Paulo: Macmillan, 2004.
- FERRARI, M; RUBIM, N, S. G. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003

Bibliografia Complementar

- COSTA, M. B. Globetroter: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2007.
- LONGMAN DO BRASIL. Dicionário escolar Inglês-Português, Português-Inglês para estudantes brasileiros. 2ª ed., São Paulo: Pearson, 2008.
- MARQUES, A. Inglês. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. (Série Novo Ensino Médio).
- MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2001.
- MURPHY, R. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Produção animal III** (Bovinocultura) Carga-Horária: **120 h/a (110h/r)**

Ementa

Índices zootécnicos e contexto atual da bovinocultura. Noções de formulação e balanceamento de rações. Estruturação e evolução do rebanho leiteiro. Criação e manejo de bezerros (as), novilhas, vacas lactantes e vacas secas de corte e leite. Noções de alimentação e nutrição de bovinos de corte e de leite. Práticas sobre rotina de ordenha mecânica e sua importância na qualidade do leite. Reprodução e melhoramento genético aplicado a bovinocultura. Principais doenças dos bovinos.

Bibliografia Básica

- VILELA, H. Pastagem - Seleção de plantas forrageiras implantação e adubação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
- TEIXEIRA, J. C.; DAVID, F. M.; ANDRADE, G. A.; NETO, A. I.; TEIXEIRAS, L. E. A. C. Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros. Editora UFLA, 2002, 266 p.
- PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. v. 2. Piracicaba: FEALQ, 2010.
- AUAD, A. M. Manual de bovinocultura de leite. Embrapa, 2010.
- VALADARES FILHO, S. C. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 3ª edição, Viçosa/UFV, 2010.

Bibliografia Complementar

- Perguntas e respostas sobre gado de leite. Silva, S. Editora Aprenda Fácil, 224 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- KINGHORN, B., WERF, J.V.D., RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ. 367p. 2006.
- MARQUES, D.C. Criação de bovinos. 7a ed. Belo Horizonte: CVP – Consultoria Veterinária e Publicações, 2006. 586p.
- SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; CAMPOS, J. M. S. Manejo de novilhas leiteiras. Editora Aprenda Fácil, 168 p. 2011.
- SILVA, S. Perguntas e respostas sobre confinamento de bovinos de corte. Editora Aprenda Fácil, 232 p.
- HAFEZ, E.S.E., HAFEZ, B. Reprodução animal. 7ª ed. Barueri: Manole, 2004. 513p.
- SITES
www.cnpqgl.embrapa.br/totem

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Mecanização agrícola**

Carga-Horária: **80 h/a (73h/r)**

Ementa

Introdução à mecanização agrícola. Noções básicas de funcionamento de motores. Lubrificação e lubrificantes. Os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas e sua manutenção. Uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas e normas de segurança. Utilização da tração animal nas atividades agrícolas.

Bibliografia Básica

- COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 160p.
- BRUNETTI, F. Motores de Combustão Interna - Volume 2. São Paulo: Blucher, 2012, 486p.
- MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para plantio. Campinas: Millennium Editora, 2012. 623p.
- MINGUELA, J. V.; CUNHA, J. P. A.; Rodrigues da. Manual de Aplicação de Produtos Fitossanitários. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 588p.
- BIANCHINI, A.; TEIXEIRA, M. M.; COLOGNESE, N. R. Manutenção de tratores agrícolas (Por sistemas). Brasília: LK Editora, 2012. 152p.

Bibliografia Complementar

- Perguntas e respostas sobre gado de leite. Silva, S. Editora Aprenda Fácil, 224 p.
- SILVEIRA, G. M. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p.
- SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 312p.
- OLIVEIRA, A. D.; CARVALHO, L. C. D.; MOREIRA JÚNIOR, W. M. Manutenção de tratores agrícolas (Manutenção por horas). Brasília: LK Editora, 2007. 252p.
- SILVEIRA, G. M. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 289p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Culturas Perenes** (Fruticultura/Silvicultura) Carga-Horária: **80 h/a (73h/r)**

Ementa

Importância da Fruticultura. Conceitos. Espécies, variedades. Características botânicas. Propagação. Modelos de produção, adubação, plantio, práticas culturais, manejo, colheita e pós-colheita de fruteiras de clima tropical, subtropical e temperado, com especial enfoque às frutíferas de clima tropical e/ou subtropicais, de maior expressão econômica, cultivadas no Brasil, como banana (*Musa* sp); citros (*Citrus* sp); abacaxi (*Annanas comusus* L. Meer.), manga (*Mangifera indica* L.), maracujá (*Passiflora* sp.), mamão (*Carica papaya* L.), coco da Bahia (*Cocos nucifera* L.), acerola (*Malpighia* sp.), ata (*Annona* sp.), goiaba (*Psidium guajava* L.), abacate (*Persea americana* sp.). Frutíferas nativas do Cerrado e seus aspectos agrônômicos.

Conceitos em silvicultura; infra-estruturas para produção de mudas, produção de mudas florestais; reflorestamento, sistemas agloflorestais, legislação florestal e recuperação de áreas degradadas.

Bibliografia Básica

- AGUIAR, S. G. S.; CINTRA, W. G. S. Produção de mudas em viveiro florestal. 3. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2012.
- FACHINELLO, José Carlos et al. (Ed.). Propagação de plantas frutíferas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.
- SALOMÃO, L. C. C. **Cultivo do mamoeiro**. Viçosa: UFV, 2007.
- SIMÃO S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: Felaq, 1998. 760 p.
- PENTEADO, S. R. Fruticultura Orgânica: formação e condução. Editora Aprenda Fácil, 2004.

Bibliografia Complementar

- AIVA, H. N.; et al. Cultivo de eucalipto: implantação e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.
- RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.) Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p.
- INFORME AGROPECUÁRIO v 32, n.264. **Cultivo tropical de fruteiras**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2011.
- INFORME AGROPECUÁRIO v.29, n.245. **Bananicultura irrigada: inovações tecnológicas**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2008.
- INFORME AGROPECUÁRIO v.33, n.268. **Pequenas frutas: tecnologias de produção**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Princípios de Agroindústria**

Carga-Horária: **80 h/a (73h/r)**

Ementa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Definições, classificação, funções, importância e disponibilidade dos alimentos. Conceitos, importância e evolução da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Alterações em alimentos. Princípios e métodos de conservação e transformação de alimentos. Controle de qualidade e legislação.

Bibliografia Básica

- COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 160p.
- NESPOLO, C. R.; OLIVEIRA, F. A. de; TWARDOWSKI, F. S.; CLADE, F. Práticas em tecnologia de alimentos. Ed. Artmed. 2015. 220p.
- CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: Fisiologia e manuseio. Lavras: UFLA/FAEPE, 2005. 783p.
- FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos. Porto Alegre, Editora Artmed, 2006, 2.ed. 602 p.
- ORDÓÑEZ, J. & COLS. Tecnologia de Alimentos - Alimentos de origem animal. Vol. 2. Porto Alegre. Editora Artmed, 2005, 280 p.

Bibliografia Complementar

- BARUFFALDI, R. OLIVEIRA, M.N. Fundamentos de tecnologia de alimentos. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 317p.
- LUENGO, R. de F.; CALBO, A. G. Pós-colheita de hortaliças. Brasília: EMBRAPA, 2010. 100p.

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Irrigação e Drenagem**

Carga-Horária: **80 h/a (73h/r)**

Ementa

Conceito e Histórico da agricultura irrigada; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; A água e a planta (absorção e transporte de água, Evapotranspiração); Necessidade de água pelas plantas (evapotranspiração); Qualidade da água para a irrigação; Irrigação por superfície: Sulcos, Faixas, Inundação e Subirrigação; Irrigação por aspersão: Convencional, Pivô central, Autopropelido; Irrigação Localizada: Gotejamento, Microaspersão; Drenagem de terras Agrícolas; Manejo da irrigação: Tensiometria, Tanque Classe A, Curva de retenção de água no solo.

Bibliografia Básica

- BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.
- MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos – 3º Edição. Viçosa: Editora UFV, 2009. 335p.
- FILHO, M. A. Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 771 p.

Bibliografia Complementar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- ALBUQUERQUE, P.E.P. de.; DURÃES, F.O.M. (Editores). Uso e manejo de irrigação. Brasília: Embrapa, 2008. 528p.
- REICHARDT, K.; TIMM, L, C. Solo, planta e atmosfera – Conceitos, processos e aplicações. Manole, 2004. 478p.
- LOPES, J.D.S.; LIMA, F. Z. de. Pequenas Barragens de Terra – Planejamento, Dimensionamento e Construção. Ed. Aprenda Facil. Viçosa – MG, 2005. 274 p.
- CRUCIANI, D. E. A drenagem na agricultura. 2. ed. São Paulo, Nobel, 1983. 337 p.

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Empreendedorismo/Projetos Agropecuários** Carga-Horária: **40 h/a (37h/r)**

Ementa

Natureza e características da empresa agropecuária; Planejamento da empresa agropecuária; Financiamentos e rentabilidade; Incentivos Fiscais; Processo de globalização e seus reflexos na empresa agropecuária.

Bibliografia Básica

- SILVA R. C. Planejamento e Projeto Agropecuário - Mapeamento e estratégias agrícolas. 1ª ed. São Paulo: Saraiva. 2015. 136p.
- ARAÚJO, M. Fundamentos de Agronegócios. Atlas, 2003.
- MENEZES, L. C. M. Gestão de projetos. 2ª. Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2008.
- SILVA, R. A. G. da. Administração Rural - Teoria e Prática. 3ª Ed. Paraná: Juruá, 2013.

Bibliografia Complementar

- ALBUQUERQUE, P.E.P. de.; DURÃES, F.O.M. (Editores). Uso e manejo de irrigação. Brasília: Embrapa, 2008. 528p.
- MENDES, J. T. G, PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.
- ROSSETI, José P. Introdução a Economia. 17ª ed. São Paulo, Atlas. 1997.

10 VERTICALIZAÇÃO

O curso de Técnico integrado em Agropecuária contempla os três pilares da educação que são: ensino, pesquisa e extensão. Portanto, tem com o objetivo de conduzir o cidadão a um permanente desenvolvimento “de aptidões para a vida produtiva” na sociedade do trabalho e do conhecimento, como prevê no Artigo 39 da Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Com isso, os discentes, ao concluírem o curso, terão mais habilidades e experiência quando ingressarem ao curso superior do que aqueles que só receberam os ensinamentos da educação básica.

11 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

As atividades pedagógicas estarão distribuídas entre aulas expositivas e dialogadas, aulas práticas laboratoriais, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Neste Projeto de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração do ensino, pesquisa e extensão, assegurando uma formação integral do discente. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas do aluno: seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares.

Tais alunos vivem as incertezas próprias do atual contexto histórico. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a trans e a interdisciplinaridade;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

12 PRÁTICA PROFISSIONAL

Na parte profissional, o discente terá oportunidade de cursar disciplinas que foram criteriosamente selecionadas, as quais darão continuidade na aprendizagem proporcionando o desenvolvimento de uma visão da atuação do profissional pós formado. Juntamente com a parte teórica, os discentes terão oportunidade de realizar visitas técnicas e ver na prática como se desenvolve o trabalho de um técnico em agropecuária.

13. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado obrigatório terá duração de 160 horas, sendo um dos instrumentos de prática profissional e requisito para conclusão do Curso Técnico em Agropecuária. Será regido pelo Regulamento de Estágio Curricular



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Obrigatório do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano Campus Campos Belos – GO.

14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares no Curso de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio não obrigatórias. Mas são realizadas dentro ou fora do Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos várias atividades que possibilita o estudante participar, como eventos científicos, seminários, palestras, dias de campo, etc.

As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer a aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional do discente, articular teoria e prática, colaborar para a elevação da qualidade profissional dos discentes e incentivar a participação do Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos no cenário técnico-científico.

As atividades complementares podem ser cumpridas em atividades promovidas pelo Instituto Federal Goiano, por outras Instituições ou empresas, sejam estas públicas ou privadas. Devido a diversidade de atividades possíveis, a coordenação de curso orientará os alunos no sentido de que a escolha das atividades possam fortalecer ainda mais a sua formação.

Exemplos de atividades complementares que os estudantes poderão participar:

- a) Monitorias;
- b) Grupos de estudos supervisionados por um docente;
- c) Unidades Curriculares que não integram a matriz curricular do curso;
- d) Elaboração de material didático com orientação de um docente;
- e) Curso regular de língua estrangeira;
- f) Estágio extracurricular;
- g) Participação em projetos de pesquisa;
- h) Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- i) Trabalhos publicados em periódicos científicos;
- j) Participação em evento científico;
- l) Participação em eventos de extensão;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- m) Participação em oficinas;
- n) Participação em minicursos;
- o) Apresentação de trabalhos em eventos de extensão;
- p) Organização de eventos acadêmicos, científicos, políticos, artísticos, e culturais, vinculados à instituição;
- q) Participação como voluntário em atividades de caráter humanitário e social, programadas e organizadas pela instituição.

15. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo de ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente.

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes dos estudantes.

A avaliação do desempenho escolar é feita por componentes curriculares em regime trimestral, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

De acordo com a proposta do Regulamento dos Cursos da Educação Profissional de Nível Médio à ser aprovado o aluno que atender os critérios abaixo:

Art. - A aprovação nos cursos é realizada de acordo com o previsto no PPC e neste regulamento, abrangendo os aspectos legais de frequência e rendimento escolar.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Art. – Os resultados finais serão expressos em notas com escala de 0(zero) a 10(dez) pontos, com uma casa decimal.

Art. – Entende-se por:

I- Nota final (NF): pontuação obtida ao longo do período letivo.

II- Nota da avaliação final (NAF): pontuação obtida nos estudos de recuperação final

III- Média Final (MF): média aritmética entre a nota final (NF) e a nota da avaliação final (NAF)

Parágrafo Único – A composição e a forma de cálculo da nota final (NF) serão estabelecidas no PPC.

Art. – São condições para aprovação em cada componente curricular dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes:

I- Frequência igual ou superior a 75% do total de aulas ministradas;

II- Nota final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

Parágrafo Único – Terão direito a realizar avaliação final nos componentes curriculares, os estudantes que obtiverem nota final inferior a 6,0 (seis) pontos e igual ou superior a 3,0 (três) pontos.

Art. - A avaliação final deverá abranger no mínimo 75% do conteúdo desenvolvido ao longo do período letivo.

§ 1º - A média final no componente curricular será obtida através da média aritmética entre a nota final e a nota da avaliação final.

§ 2º - O estudante que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos após a avaliação final, será considerado aprovado naquele componente curricular.

Art. - O estudante tem direito a vista da avaliação, em sala de aula, após a correção da mesma, bem como sua obtenção, por caráter definitivo.

Parágrafo Único – A avaliação final será arquivada na Secretaria de Registros Escolares, ou equivalente.

16. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO

O Curso Técnico em Agropecuária será objeto de constante processo de auto avaliação, realizada tanto pela avaliação institucional, quanto pelo próprio corpo docente e discente que, semestralmente, realizará avaliações dos professores. Estas avaliações têm como resultado o levantamento dos pontos fortes e frágeis do processo educacional, para que ações possam ser tomadas, a fim de ajustar melhorias no curso.

No decorrer do semestre, por meio de formulário específico, o aluno avaliará os docentes, objetivando melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ocorrerão reuniões com os representantes de classe, Conselho de Classe e o Conselho de Curso para a discussão de assuntos pertinentes às condições oferecidas pela Instituição, problemas no processo de ensino-aprendizagem, assim como problemas de infraestrutura, a fim de melhorar a qualidade do curso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

A Instituição visará uma proposta inovadora, em que pretende ter conhecimento sobre a situação de seus egressos no mercado de trabalho, evidenciando sua história de conquistas e dificuldades, como também obtendo dados como: nível salarial atual, tempo de aquisição do primeiro emprego, rotatividade do emprego, compondo, assim, um grande banco de dados dos alunos egressos. Para tanto, a Instituição prevê a criação de um sistema *online* disponível pelo site, que viabilizará, aos egressos, o preenchimento de um formulário de coleta de informações, instrumento fundamental para o sucesso da avaliação da eficiência do curso. Além disso, a Instituição procurará proporcionar, anualmente, um Encontro de Egressos, para que haja troca de experiência entre estes.

O IF Goiano conta com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), que promove, a cada dois anos, uma avaliação com todos os segmentos da organização, cumprindo com a Lei 10.861/2004. Com isto, pretende-se detectar os avanços e falhas organizacionais, o que contribui, significativamente, para uma melhoria construtiva da Instituição.

17. CONSELHO DE CURSO

De acordo com o Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano, o Conselho de Curso é um órgão colegiado e consultivo que tem por finalidade acompanhar questões administrativas e acadêmicas inerentes ao curso. Este Conselho é composto pelo Coordenador de Curso que será o presidente, por representante da área Técnico-Pedagógica (indicado pela Diretoria de Ensino), professores e representantes dos alunos. Já suas competências estão contidas no Regulamento supracitado.

18. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Quadro 1. Demonstrativo dos Profissionais Docentes

Docentes



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Docente	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho
Francisco de Oliveira Neto	Licenciado em Física	Doutorando em Física	DE
Iremar Sebastião dos Reis (Substituto)	Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês	Mestrado em Educação	40 horas
Ediramar Lopes Parente	Licenciada em Letras – Espanhol	Especialista	DE
Fabiano Rodrigues de Sousa	Licenciado em Matemática	Mestre em Matemática	DE
Victor Hugo de Paiva Arantes	Licenciado em Educação Física	Mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologias	DE
Karine Dias Gomes dos Santos	Licenciada em Biologia	Mestre em Biologia	DE
Celyce de Sousa Gonçalves Lula	Bacharel em Administração	Mestrando em Administração	DE
Maria Elaine Mendes	Licenciada em Letras – Inglês	Doutoranda	DE
Priscila Cruz Antunes	Licenciada em Matemática	Graduada	DE
Flávio Silva de Oliveira	Bacharel em História	Doutorando em História	DE
Zara Hoffmann	Bacharel em Química	Mestre em Ciência da Educação	DE

A contratação dos demais docentes será efetivada através de Concurso Público, edital 04/2016 de 30 de agosto de 2016, e também por meio de processo de redistribuição e remoção, como determinam as normas próprias das Instituições Federais. Temos uma vaga para a área de Zootecnia no pleito do concurso regido pelo edital 04/2016, uma vaga para a área de agronomia aguardando processo de redistribuição docente e um professor da área de engenharia florestal em processo de remoção para nosso campus.

Quadro 2. Demonstrativo dos Profissionais Técnico - Administrativos de Apoio Direto ao Curso

Técnicos Administrativos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Nome	Cargo	Regime de Trabalho
Anna Kelly Souza Santos Cardoso	Tradutora interprete de linguagem sinais	40 horas
Francisco Edson Lima Torcate	Coordenador G.de Admin. e Planejamento	40 horas
Cleonilda Moraes Silva	Técnico em secretariado	40 horas
Evaldo Barreto e Melo	Administrador	40 horas
Débora Alves Veloso	Assistente de Aluno	40 horas
Elizete Rodrigues dos Santos	Assistente de Aluno	40 horas
Janete Costa Madureira Oliveira	Assistente de Aluno	40 horas
Karoline Serrano de Araújo	Auxiliar em Administração	40 horas
Gleno Pereira Marques	Técnica em Assuntos Educacionais	40 horas
Vilene Soares de Abreu Ribeiro	Assistente Administrativa	40 horas
Hugo Barbosa	Coordenador tec. de tecnologia da informação.	40 horas
Vinicius Assunção Maboni	Tec. de tecnologia da informação.	40 horas
Diego Rodrigues de Oliveira	Tec. de tecnologia da informação.	40 horas
Lilian da Silva Manhaes	Assistente em Administração	40 horas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Técnicos Administrativos		
Nome	Cargo	Regime de Trabalho
Flávia Reis de Souza	Tec. de tecnologia da informação.	40 horas
Patrícia Barcelos Pinheiro	Auxiliar em Administração	40 horas
Pedro Augusto Calisto Benfica	Tecnólogo em Agronegócio	40 horas
Kennia Barbosa Machado	Tecnólogo em Agronegócio	40 horas

19. QUADRO DE INFRAESTRUTURA BÁSICA PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO

19.1 Local de funcionamento

Conforme o edital de chamamento público para locação de imóvel N° 01/2014, serão utilizadas as instalações do Colégio Dom Alano, o imóvel será destinado para a instalação provisória da sede do Instituto Federal Goiano, Campus Campos Belos, cuja atividade é de oferta de educação técnica e tecnológica.

As futuras instalações do Campus Campos Belos será em uma área de 48000 m² situada na GO 118 divisa saída para Brasília. A Fazenda Escola do respectivo *Campus* ficará situada em uma área de 89,54 há próxima a futura sede.

Foi firmado ainda entre os Reitores da UEG e IF Goiano a cooperação técnica entre o IF Goiano e a UEG - Unidade de Campos Belos para o uso das instalações da UEG – Unidade Universitária de Campos Belos em caráter provisório para oferta de Cursos Técnicos nos períodos matutino e vespertino

Além dos cursos regulares, pretende-se oferecer através de parcerias com outras unidades de ensino, os cursos na modalidade Educação a Distância (EAD): Técnico em



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Meio Ambiente, Técnico em Administração e Técnico em Segurança do Trabalho.

Acrescenta-se também os cursos do Pronatec/Mulheres Mil.

19.2 Infraestrutura

Qte	INFRAESTRUTURA	DESCRIÇÃO	STATUS
1	Gabinete de trabalho para os professores	-	A implantar
1	Sala de professores	Com 20 mesas e cadeiras, condicionador de ar, armários, disponibilidade para utilização de computador.	Já implantado
4	Sala de aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, quadro, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	Já implantado
1	Sala de coordenação	Mesas e cadeiras, condicionador de ar, armário.	Já implantado
2	Laboratório	Laboratório de informática com 29 notebook Internet, data Show, Quadro Branco e Armário.	Já implantado
1	Biblioteca	Biblioteca com 10 Computadores com Internet e acervo bibliográfico	Já implantado
1	Atendimento a PNE	Rampa de acesso	Já implantado
7	Recursos audiovisuais	01 projetor, 04 caixas de som, 02 microfones	Já implantado
1	Área de lazer e circulação	Dispõe de área de socialização e quadra esportiva	
1	Fazenda Escola	Fazenda para atividades práticas 89.5ha com equipamentos necessários.	Em Implantação
1	Serviços	-	A implantar

19.3 Biblioteca

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano *Campus* Campos Belos dispõe de Biblioteca, com um acervo contendo títulos distribuídos nas áreas de conhecimento de formação dos cursos oferecidos.

A biblioteca possui livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras e retirada de exemplares por meio do empréstimo.

A atualização do acervo é feita de acordo com a dotação orçamentária disponível para compra de acervo bibliográfico, na qual são comprados livros de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

acordo com a ementa do Curso, para dar suporte às aulas, às pesquisas e extensão executada pelo corpo docente, a solicitação é feita pelos professores junto às Coordenações.

20. CONCLUSÃO DO CURSO (CERTIFICADOS E DIPLOMAS)

No que tange à emissão de diplomas/certificados, todos os cidadãos poderão, de acordo com o artigo 41 da LDB 9394/96, ter seus conhecimentos adquiridos “na educação profissional, inclusive no trabalho”, avaliados, reconhecidos e certificados para fins de prosseguimento e de conclusão de estudos. Assim, o diploma será expedido, após a conclusão dos três anos da matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária, ou seja, ao cumprirem a carga horária prevista, referente às unidades curriculares, estágio supervisionado e as atividades complementares.

O diploma do Curso Técnico em Agropecuária explicitará como habilitação profissional o título de “Técnico em Agropecuária”, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula.

O histórico escolar, que acompanha o diploma, por sua vez, explicitará as unidades curriculares cursadas, de acordo com a matriz curricular, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

O estudante concluinte dos Cursos Técnicos na modalidade concomitante/subsequente somente receberá o Diploma de Técnico de nível médio, quando apresentar histórico ou comprovante de conclusão do Ensino Médio, conforme estabelece o Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Goiano.

21. REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 1.923 de 28 de Julho de 1953. Brasília, 1953.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Brasília, 2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

_____. Congresso Nacional. Lei Federal nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008. Brasília, 2008.

_____. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Brasília, 1996.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 04/99. Brasília, 1999.

_____. Ministério da Educação. Resolução CEB nº 3/98. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 6/12. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 04/06. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional. Brasília, 2000.

_____. Ministério da Educação. CNE/CEB – Parecer nº 35/2003. Brasília, 2003.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 39/2004, Brasília 2004.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 15/98, Brasília 1998.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: Brasília, 2009.

_____. Ministério do Trabalho e do Emprego. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho. CAGED. Perfil do Município de Posse. Disponível em: <[Http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php)>. Acesso em: 30/09/2013.

_____. Presidência da República. Decreto Federal nº 53.558 de 13 de Fevereiro de 1964. Brasília, 1964.

_____. Presidência da República. Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982. Brasília, 1982.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Clavatta, Maria e Ramos, Marise (Orgs.). Ensino Médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

Goiás. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Goiás em Dados 2012. Goiânia: SEGPLAN, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Portal Eletrônico. Brasília: 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01/10/2013.

Instituto Federal Goiano. Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Goiânia, 2014.

MEC/SETEC: Catálogo dos Cursos Técnicos Disponíveis em: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 3ª Ed. Acesso em 25/09/2016. Brasília; DF: 2016.

_____. PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Goiânia, 2014.

_____. Normas para criação de cursos técnicos de nível médio e de graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Acesso em 19/02/2015. <<http://www.ifgoiano.edu.br/home/wp-content/uploads/2012/05/Normas-para-cria%C3%A7%C3%A3o-de-cursos-1.pdf>>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

ANEXO I – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Quadro 3. Aproveitamento das atividades complementares

	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA VÁLIDA COMO ATIVIDADES COMPLEMENTARES	DOCUMENTO DE COMPROVAÇÃO
01. INICIAÇÃO CIENTÍFICA	1.1 Pesquisas desenvolvidas durante o curso sob orientação docente no IF Goiano.	Até 30 horas por pesquisa, máximo de 60 horas em todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	1.2 Pesquisas desenvolvidas durante o curso sob orientação docente em outra instituição.	Até 20 horas por pesquisa, máximo de 40 horas em todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	1.3 Publicação/Comunicação de resultados de pesquisa sob orientação docente em eventos científicos específicos (seminários, colóquios, congressos, simpósios, etc.) e/ou publicados em anais.	Até 10 horas por publicação, máximo de 30 horas em todo o curso.	Cópia do Aceite da publicação ou Certificado
	1.4 Produção científica publicada em periódicos reconhecidos pela CAPES ou que tenha registro ISSN.	Até 30 horas por trabalho, máximo de 60 horas em todo o curso.	Cópia do Aceite da publicação ou Certificado
	1.5 Publicação de livros ou capítulos de livros.	Até 40 horas por trabalho, máximo de 80 horas em todo o curso.	Cópia da publicação
	1.6 Participação em grupos de estudos sob orientação docente.	Até 20 horas por trabalho, máximo de 40 horas em todo o curso.	Declaração do Professor Orientador
02. MONITORIA	2.1 Atividades de monitorias em disciplinas relacionadas ao curso de Técnico em Informática para Internet do IF Goiano.	Até 40 horas por ano letivo, no máximo de 80 horas no curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
03. EXTENSÃO	3.1 Participação em projetos e/ou cursos de extensão oferecidos pelo IF Goiano	Até 40 horas por projeto ou curso, máximo de 80 durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	3.2 Participação em projetos e/ou cursos de extensão oferecidos por outras instituições.	Até 20 horas por projeto ou curso, máximo de 40 durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	3.3 Socialização dos projetos de extensão ou de cursos de extensão	Até 08 horas por evento, máximo de 20 horas durante todo o curso.	Certificado ou Declaração de participação
	3.4 Participação em atividades/trabalhos de caráter público/social (mesários em eleições; trabalhos voluntários de caráter solidário realizados em instituições/órgãos públicos e/ou privados; campanhas de conscientização, etc.)	Até 05 horas por semestre, máximo de 30 horas (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Certificado ou Declaração de participação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

04. ESTÁGIO EXTRACURRICULAR	4.1 Prática de Estágios Extracurriculares na área/nível/modalidade relacionado ao curso de Técnico em Informática para Internet pelo IF Goiano.	Até 15 horas por ano letivo, máximo de 40 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso)..	Declaração de execução dos estágios assinada pelo(a) coordenador(a) da instituição
05. EVENTOS CIENTÍFICOS	5.1 Elaboração/Execução de Projetos Educacionais em instituições escolares ou espaços não-escolares (seminários, oficinas, palestras, etc.).	Até 15 horas por ano letivo, máximo de 40 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Declaração de execução dos estágios assinada pelo(a) coordenador(a) da instituição
	5.2 Participação em eventos científicos ou culturais promovidos pelo IF Goiano.	Até 25 horas por evento, máximo 50 horas durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo coordenador do evento.
	5.3 Participação em comissões organizadoras de eventos científicos ou culturais promovidos pelo curso de Técnico em Informática para Internet pelo IF Goiano.	Até 10 horas por evento, máximo de 30 horas durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinado pelo coordenador do evento.
06. DISCIPLINAS CONCLUÍDAS EM OUTROS CURSOS TÉCNICOS OU NO MESMO CURSO EM OUTRA MATRIZ CURRICULAR	6.1 Disciplinas da área de informática ou área afim, concluídas, frequentadas e aprovadas.	Até 20 horas por disciplina, máximo de 60 horas em todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Histórico Escolar, Ficha Individual ou Declaração da IES
07. REPRESENTAÇÃO DISCENTE JUNTO AOS ÓRGÃOS DO IF GOIANO	7.1 Representação discente em órgãos colegiados do IF Goiano (Colegiado do Curso, Conselho Acadêmico e Congregação).	Máximo de 30 horas (sujeito a análise da coordenação de TC e/ou do Curso).	Declaração de no mínimo 75% de frequência comprovada.
08. CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO OU FORMAÇÃO CONTINUADA	8.1 Cursos de aperfeiçoamento e/ou formação continuada oferecidos por instituições de ensino e/ou órgãos responsáveis.	Até 30 horas por certificado, máximo de 90 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Certificado ou Diploma
	8.2 Participação em cursos em diferentes campos do saber (meio ambiente, saúde, línguas, formação de condutores de veículos, oratória, etc.).	Até 10 horas por curso, máximo de 30 horas durante todo o curso de pedagogia (sob análise e aprovação do Coordenador do Curso).	Certificado ou Declaração de Conclusão.